

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL M^a MERIAM
DOS SANTOS CORDEIRO FERNANDES.**

Norma Cordeiro da Silva

MACAPÁ
2012

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL M^a MERIAM
DOS SANTOS CORDEIRO FERNANDES.**

Norma Cordeiro da Silva

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na Disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
Plena em Educação Física do
Programa Pró-Licenciatura da
Universidade de Brasília – Pólo
UNIFAP/Macapá - Amapá

ORIENTADORA: KÉTSIA ROSANA VAZ

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE
ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL M^a MERIAM
DOS SANTOS CORDEIRO FERNANDES.**

Norma Cordeiro da Silva

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na Disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
Plena em Educação Física do
Programa Pró-Licenciatura da
Universidade de Brasília – Pólo
UNIFAP/Macapá - Amapá

Aprovado em 11/ 08/2012.

Comissão Avaliadora

Avaliador(a): Janaína Araújo Teixeira Santos

Orientadora: Kétsia Rosana Vaz

DEDICATÓRIA

A minha Mãe Laura (*em memória*) que me ensinou a lutar e nunca desistir dos meus sonhos, me ensinou que a generosidade é o sentido do amor incondicional para viver em paz e pelos ensinamentos do quanto é importante Deus, a família, amigos ao nosso lado neste momento grandioso a ser compartilhado com tantos.

Para meu esposo Roney pelo amor, incentivo, compreensão e que sempre depositou enorme confiança nos meus sonhos.

Para meus filhos William, Gabriela, Bruno Vinicius e Livia Hinata, pela paciência e compreensão que tiveram durante a minha ausência.

AGRADECIMENTO

À Deus que a cada instante renovou minhas forças, paciência, sabedoria, saúde e capacidade de estudar para alcançar este projeto de vida da qual nada seria possível se não fosse sua generosidade, seu cuidado e seu amor incondicional conosco.

Agradeço aos meus professores que direta ou indiretamente contribuíram em minha formação pessoal e profissional, em especial a Orientadora Kétsia Rosana Vaz que contribuiu na minha formação de pesquisadora, ofereceu sua orientação segura, persistência, serenidade, confiança e sabedoria na hora de me conduzir.

Aos colegas do curso que juntos passamos pelas frustrações, angústia e sucesso que tivemos durante esta caminhada da Educação a Distância e por todas as boas lembranças, especialmente a Nilda Susy pela amizade, partilha e solidariedade.

A minha Cunhada Luiane Lima pela crença, confiança e que sempre esteve disposta a me ajudar na dinâmica familiar.

A todos(as) amigos profissionais, familiares e próximos que me ajudaram de alguma maneira incentivando com palavras, sorrisos, abraços, ou seja, gestos que contribuíram com enorme apoio e amizade durante todos anos da vida acadêmica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
I CAPÍTULO – O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
1.1 A VIOLÊNCIA E SUA CONSEQUÊNCIA	18
1.2 VIOLÊNCIA DA MÍDIA	23
1.3 A ESCOLA NO SEIO DA VIOLÊNCIA	24
1.4 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NESSA EFERVESSÊNCIA ENTRE VIOLÊNCIA-ADOLESCÊNCIA	29
II CAPÍTULO – RELATÓRIO DA COLETA DE DADOS NA PESQUISA DE CAMPO	32
2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
2.2 AMOSTRA E OBSERVAÇÃO.....	33
2.3 ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA	35
2.4 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	36
2.5 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INSTITUIÇÃO MARIA MERIAN FERNANDES	37
2.6 LÓCUS DA PESQUISA	38
2.7 AS INFORMAÇÕES COLETADAS	39
III. CAPÍTULO – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	41
3.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ANÁLISES	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	62
APÊNDICES A - ENTREVISTA DA PROFESSORA.....	63
APÊNDICES B - QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	65
ANEXO	

LISTA DE TABELAS

BLOCO 1	Pergunta e resposta	39
BLOCO 2	Pergunta e resposta	39
BLOCO 3	Pergunta e resposta	40
BLOCO 4	Pergunta e resposta	40
BLOCO 5	Pergunta e resposta	40
BLOCO 6	Pergunta e resposta	40
BLOCO 7	Pergunta e resposta	41
BLOCO 8	Pergunta e resposta	41

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1:	Você sabe o que é violência?.....	42
GRÁFICO 2:	Qual o seu conceito sobre violência?	43
GRÁFICO 3:	Quais os tipos de violência que são mais frequentes nas aulas de educação física?	44
GRÁFICO 4:	Você comete algum ato de violência?	45
GRÁFICO 5:	Você cometeu algum ato de violência quando:	46
GRÁFICO 6:	Quais as características que você observa nos colegas que os tornam violentos?	47
GRÁFICO 7:	Que meios a professora utiliza para intervir?	48
GRÁFICO 8:	Qual a sensação?	49
GRÁFICO 9:	Você costuma comentar com alguém sobre a violência? Por quê?	50

RESUMO

O trabalho em questão está condicionado à pesquisa campo que foi outrora realizada em uma escola da rede pública de ensino do Estado do Amapá, com a função primordial de observar e conseqüentemente analisar os aspectos sobre a violência que permeiam o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas de educação física escolar. A violência é um tema de grande relevância no âmbito educacional, e muitas vezes o seu estudo permite descrever peculiaridades que discorrem em todo o estado relacional de cada indivíduo. Nesse sentido, a temática levantada no corpus dessa monografia é de extrema significatividade para desenrolar de idéias a respeito de um tema tão atual e extremamente presente nas vivências estudantis das aulas de educação física escolar. Desse modo, o estudo em questão buscou compreender o conceito e tipos de violência que ocorrem no contexto escolar, para dessa maneira identificar as manifestações de violência que ocorrem nas aulas de educação física e assim, refletir sobre o seu papel em relação ao fenômeno da violência e as suas conseqüências na prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do presente auxiliaram no entendimento do complexo de idéias a respeito do tema proposto, desse modo a pesquisa realizada na Escola Maria Meriam Fernandes possibilitou maior compreensão sobre os aspectos da violência na educação física escolar.

Palavras-chaves: Violência. Educação Física. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

De modo conceitual, a violência é um fenômeno social praticada em diferentes sociedades, um ato de cultura, sendo que isso ocorre devido o indivíduo negar os valores universais, como liberdade, igualdade e vida, e ainda o valor social do seu semelhante. Neste sentido, pode-se dizer que o conceito em questão é diferente da agressividade que é uma característica natural da existência humana e dos animais, uma vez que a mesma é um artifício, uma escolha moral. Nesse contexto, o que se percebe é que o ato violento depende intrinsecamente dos domínios culturais e sociais aos quais se inserem determinada sociedade.

A partir desta concepção, Lucinda, Nascimento e Candau (2001, p. 25) assinalam que

“A naturalização de comportamentos violentos pela cultura de massa é, sem dúvida, outro fator que reforça a banalização da violência. Uma cultura do medo, da desconfiança, da competitividade, da insegurança, da representação do outro como inimigo, particularmente se pertence a diferente universo social e cultural, permeia as relações interpessoais e sociais cada vez com maior força, especialmente nas grandes cidades. Crescem as manifestações de uma sociabilidade violenta, tais como gangues, violência no esporte e nos bailes, especialmente entre os jovens”.

No entanto, condicionando o estudo a um viés mais atual, e ainda relacionando a temática com o âmbito escolar, a mídia tem divulgado com muita frequência, notícias de agressão física entre alunos dentro e fora das dependências das escolas, uma luta corporal que vem contagiando a garotada a reproduzirem em mídias os episódios de violência que ocorrem na sociedade. “[...] Para muitas pessoas, o aumento da violência está diretamente relacionado ao número de crianças e jovens [...]” (LUCINDA, NASCIMENTO E CANDAU 2001, p. 15) que se encontra em situações sociais precárias, pois não tem acesso às estruturas de oportunidades sociais disponíveis nos campos da educação, saúde, trabalho etc., mas reconhecesse que este fenômeno não se prende apenas nessa questão porque a violência também é praticada pelos jovens das famílias favorecida economicamente.

Neste sentido, percebe-se que, o fenômeno de violência independe de gênero, idade, etnia e classe social, podendo ser vítima ou agente desencadeia-se em vários comportamentos e atitudes que passam a ser considerado como formas de violência, o que nos levam a afirmar que as manifestações de violência não é um fenômeno isolado, mas sim amplo e complexo.

Nos últimos anos este tipo de comportamento e atitude violenta tem crescido, particularmente com frequência entre jovens/alunos e professores, referente às suas relações no interior da escola e isso vem ocupando os noticiários do jornal, TV, rádio, internet, o que tem tornado alvo de preocupação de pais, educadores e instituições que buscam reflexão e estudo sobre as manifestações de violência na escola.

Dentro de tal contexto, os casos mais recentes são de uma aluna, de onze anos foi agredida com tapas e puxões de cabelo dentro da sala de aula por uma colega se incomodou com o fato dela ter tirado as sobancelhas, em uma escola pública e a outra foi um professor que passa no corredor, agarrou-o pela camisa e o arrastou até o pátio o aluno que teria saído da sala de aula para pegar uma borracha no corredor, chamando-o de "demente" e agrediu fisicamente com um soco (ABCD NET NEWS 20 Jun 2012) conflito ocorrido talvez pela forma expressiva de responder dos professores que produzem palavras e gestos agressivos aos seus alunos como: estigmas, xingamentos, arremessos de objetos etc.

Dentro de tal contexto, Faria Junior e Faria (1999, p.376 apud BOTELHO & SOUZA, 2007, p. 59) expõem outra realidade de violência na escolar, particularmente na educação física, pois

“[...] é uma disciplina que não tem sido poupada pelas manifestações de violência e as brigas geralmente começam por motivos banais, como uma discussão por causa de uma rixa desportiva. No Rio de Janeiro, um triste exemplo a lembrar é o do estudante de classe média que, na saída de um jogo de um campeonato intercolegial de futebol, sacou uma arma e descarregou-a contra seus ex-colegas do colégio em que estudara e que o provocavam. Mais recentemente, em São Paulo, um estudante de 15 anos matou um colega dando prosseguimento a um desentendimento que começou durante a aula de educação física [...]”.

Diante disso, percebe-se que, a escola enfrenta hoje uma crise de identidade educacional, acredita-se que são reflexos do meio a qual está inserida, principalmente quando se trata de equilibrar a questão disciplinar. Entende-se, que este contexto escolar, especialmente o da educação física possui diversas formas de expressão que ocasionam apegos e desapegos nas relações sociais, mas que muitas vezes, os interesses se opõem – ora para padronizar, ora para estimular o diferente, gerando assim, comportamentos contraditórios que provoca a violência.

Assim, o âmbito escolar mudou e com essa mudança veio à reversão dos papéis sociais e isso nos remete a diversas reflexões sobre a tipologia estabelecida e dos valores transmitidos de geração a geração que ajudam a lidar com essas relações de conflitos que geram a violência, um termo premeditado e repetitivo bastante praticado pelas crianças e jovens que provocam o ato agressivo por brincadeiras maldosas, apelidos, xingamento, trotes, gozações etc.. Tais expressões e manifestações comportamentais estão comprometendo as relações interpessoais e o processo ensino aprendizagem. Segundo Dias, citado em Silveira (2003 apud SCHREIBER org., 2005), “o ser humano vive em uma eterna competição com outros e consigo mesmo devido sua conduta agressiva, o que excita a violência”.

Assim, educadores e instituições de ensino deparam-se diariamente com manifestações de violência. Porém, na percepção dos educadores, a violência se evidencia, de forma mais clara, na relação entre os alunos, estes é que são violentos. Em contrapartida, eles não se percebem promovendo atitudes de violência para com os alunos; é como se os professores, diretores e coordenadores pedagógicos fossem isentos dos agentes causadores de violência. Esta problemática de certa forma se reproduz na escola e desgasta o convívio democrático, como também aprendizagem fica complicada, o que faz cair à qualidade do ensino da instituição pública.

Esta realidade condiz ao fato da “[...] violência está na moda, sendo difundida pela mídia, uma vez que garante bastante ibope aos elementos ideológicos que ela veicula, deixando de valorizar as ações boas, os valores morais, a família, a educação, a religião” (GUIMARÃES apud LIPPELT, 2004, p.10). Porém, essa é uma questão muito séria e demanda reflexão, pois resultado da violência nasceram de atitudes de discriminação, preconceito,

agressões, de intolerância e dentre outras formas registrada na sociedade. Conclui-se de maneira apressada e comodista que a escola reflete todo este contexto, especialmente no ambiente da sala de aula.

A violência é sem dúvida um problema que vem se difundindo e alcançando proporções preocupantes na sociedade, principalmente na escola, pois muitos educandos praticam atos violentos que por motivos banais, o que acabam vitimizando outros(as) educandos(as), o que são atos inspirados por competição, reprodução, memorização, vitória que aparece nas atividades esportivas, brincadeiras, trabalho de grupos, bem como, os professores praticam ameaças e agressões verbais e físicas a alunos.

Segundo Costa (1986 apud PAIM & FONTURA, 2010) “[...] a ‘violência’ é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. Entende-se assim, que está atitude violenta só é percebida por quem observa a ação agressiva do indivíduo, como também por aquele que recebe o ato praticado, ou seja, para o autor existe uma intencionalidade e desejo ao praticar a agressão transformando-a em uma atitude de violência.

Talvez esses atos sejam reflexos do panorama que os cidadãos brasileiros estão vivenciando no dia a dia como: má qualidade dos programas televisivos, miséria, corrupção dos membros que compõem o poder público deputados, governador, funcionários públicos, policiais, etc., narcotráfico, falta de emprego, falta de oportunidade na juventude, confronto de grupos esportivos e dentre outros episódios sociais que correspondem a demonstrações da inversão de valores morais, éticos e espirituais que está atingindo a sociedade este cenário fica explícito na tevê mesmo durante o programa infantil também no campo esportivo esta situação se apresenta.

Nas aulas de Educação Física, esse reflexo é bastante nítidos nas atividades esportivas praticados pelos alunos, as quais muitas das vezes são inspiradas em competição, reprodução, memorização, vitória que excitam repetições de lances violentos nas jogadas. Pode parecer óbvio que o processo de convivência de grupos diferenciados na escola esteja fragilizado devido às condutas anti-sociais que geram a violência, pois gradativamente ela vem acontecendo não só na quadra esportiva durante as aulas de Educação Física, como também em outros ambientes: sala de aula de outras disciplinas, no corredor, no refeitório, no banheiro. Essas situações nos levam a perceber que

seja por palavras ou pelo corpo a violência aparece de maneira isolada ou em grupo por força ou por habilidade em fazer uma vítima/aluno refém de um panorama revelador e assustador deste fenômeno, que desencadeia sentimentos desagradáveis no contexto escolar como: medo, ódio, raiva, rejeição, atinge assim o emocional e o motivacional no processo ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, todos protagonistas da escola devem pensar juntos quanto ao papel social atribuído à instituição que serve ainda para o fortalecimento do capitalismo social, uma tendência competitiva que determinam uma prática pedagógica voltada para padrões de comportamento, para seleção, docilização, de adaptação e de controle de atividades relacionadas ao corpo o que leva a exclusão e fracasso escolar o que são um dos fatores contribui para atos agressivos premeditados que se acentuam as manifestações de violência física, psicológica e verbal. Mas que todos possam pensar juntos na forma de intervenção para que a escola possa desenvolver o seu papel social, democrática, fundado no diálogo para o ingresso de um novo sujeito histórico é uma das formas que contribui e (re)constrói soluções pacíficas para amenizar os conflitos sociais como o da violência.

Diante do emaranhado de fatores que podem estar na base da violência, tornou-se necessário pesquisar para estudar alternativas que ajudem a minimizar a problemática em tela, com vistas a alcançar resultados qualitativos no processo educacional. Acredita-se que há temática “o papel da educação física frente à violência no ambiente escolar” apresenta uma melhor compreensão do fenômeno violência no contexto escolar da escola campo e uma visão de futuras ações que firmarão concretamente a prática na realização das atividades pedagógicas, que poderão ser realizadas no decorrer de todo percurso educativo na instituição referida.

Assim, a vida relacional na escola-campo requer uma atenção especial e esta deverá ser construída a partir dos diferentes âmbitos de atuação dos seus protagonistas, especialmente o do professor de educação física que precisa identificar o interesse e necessidade dos alunos e neste âmbito de vivência e aprendizagem está os princípios de convivência relativa, valores que se realizam por meio de normas e regras de boa convivência e, sobretudo

entender as práticas corporais intimamente ligadas a valores dominantes e que estes podem ser transformados partir da dinâmica das relações sociais.

No âmbito das vivências e aprendizagem da prática pedagógica existem diferentes concepções de ensino, principalmente a Concepção Crítico-superadora uma abordagem que vê a escola como espaço de apropriação da cultura social, bem comoreconhece que a escola está repleta de tensões e interesses políticos que geram constrangimentos, medo, pressões etc., além disso, essa a concepção nos leva a observar e refletir como sujeito histórico está comprometido com o seu meio, com a educacional e com a social e nestes espaços de produção e ampliação encontra-se as diversas manifestações da cultura corporal (lutas, danças, vôlei, lazer, política, papéis sexuais, trabalho, guerra, pobreza, etc.) e o fenômeno da violência criada e desenvolvida por pessoas, ou seja, pela sociedade

Segundo o Coletivo de Autores (1992 apud SANCHES, 2011, p. 208)

“as práticas corporais que expressam por meio de jogo, dança, esporte, ginástica etc., por serem criações humanas situada em um determinado contexto histórico, social e econômico, estão intrinsecamente relacionadas com os grandes problemas sociopolíticos atuais: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceito raciais, da pessoa com deficiência, da velhice, distribuição de renda, entre outros”.

“Bem, a noção de “Sujeito Histórico” consiste no fato de oportunizar [...] a noção de historicidade, ou seja, de lhe dar a chance de observar e perceber que as coisas são provisórias, não estão definidas, pois estão em construção [...]” (SANCHES, 2011 pag. 209) diferentes concepções de ensino, especialmente no campo da Educação Física apoiando todas outras disciplinas curriculares na escola. A partir dessa reflexão, percebe-se que a prática pedagógica da educação física deve ser uma pedagogia crítica capaz de entender as perdas progressivas dos valores, dos conteúdos, das relações interpessoais capaz de gerar referências significativas para a vida daqueles que frequentam a escola.

Neste cenário carregado de tensões, conflitos e fragilidades provocados pela manifestação de violência, a educação física pode ajudar bastante por está ligada a concepção do homem, sociedade e escola, e no seu papel de transformação da sociedade, o que a faz ser uma disciplina diferente e

facilitadora de mudanças de atitudes ou comportamentos dos alunos; bem como na organização da estrutura ambiental, na ajuda intervir na orientação de certas práticas coletivas e individuais que levam o aluno ao conhecer-se a si mesmo e os limites de sua ação, são pontos que internalizam os valores e normas de condutas.

Há também uma série de ferramentas que são essenciais para estabelecer a dinâmica escolar, principalmente entre as disciplinas curriculares, particularmente da Educação Física, em vista de reconhecer o fenômeno da violência que nasce da agressividade, pois essa é uma forma destrutiva de representação, bem como é um ato agravante para o processo ensino aprendizagem que impede a formação de atitudes, valores, convivência e respeito às diferenças de cada um integrante do ambiente escolar e social.

Esta pesquisa preocupou-se em analisar o foco de violência durante as aulas de Educação Física em uma turma de 8ª série no Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes, está localizada à Av. Glicério de Souza Figueiredo nº 0066, no bairro Jardim II, no Município de Macapá, no Estado do Amapá, com o intuito de verificar a existência do fenômeno de atos violentos durante as aulas de Educação Física por meio de observações, entrevista e questionário para identificar os tipos e formas de manifestações em vista de compreender o conceito e refletir sobre o papel da Educação Física Escolar em relação ao fenômeno da violência e as suas consequências na prática pedagógica.

Neste estudo utiliza-se “[...] técnicas de organização quantitativa e qualitativa que permitam visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74) ao que permite proceder aos levantamentos dos fatos que se pretende enfocar.

Para tanto, o professor Educação Física diante de tal situação necessita conhecer e compreender os tipos de manifestações agressivas que surgem no convívio dos alunos no contexto escolar, particularmente nas aulas de educação física, pois se sabe que a violência ocorre muitas das vezes por meio de atividades esportivas e competitivas inofensivas para, então, apresentar ferramentas educativas necessárias a constante intervenção do/a educador/a nessas circunstâncias a fim de evitar que futuras tragédias motivadas pela ferocidade ocorram na escola e até mesmo fora dela.

Assim está pesquisa abordou os tipos e formas de se cometer um ato violento através de pequenos gestos, atos, formas que podem ser expressas nas aulas de educação física. Tendo em vista esta perspectiva surge à questão a ser instigada: A violência se apresenta em algum momento nas aulas de Educação Física? Quando ocorre a manifestação de violência na aula de educação física, o professor busca compreensão e aponta possíveis caminhos para a superação do fenômeno no ambiente escolar?

Diante desse cenário, estruturalmente, o presente trabalho está dividido em três capítulos: (I) base teórica; (II) relatório da coleta de dados na pesquisa campo; (III) análise dos dados coletados. No primeiro capítulo, reporta-se alguns conceitos, como a violência e sua consequência, além de sua relação com a mídia e sua presença no seio da escola, que serão expostos a fim de melhor subsidiar as necessidades propostas pelos objetivos do presente trabalho.

No segundo capítulo, relatório da coleta de dados na pesquisa campo, haverá a descrição minuciosa dos dados que foi pesquisado na Escola Estadual Professora Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes, isso será possível através do relato da metodologia da pesquisa, amostra, observações em campo, questionário aplicado à professora e aos alunos. Também haverá a descrição de como ocorrem às aulas de Educação Física na referida instituição, para que se adentre no lócus da pesquisa, nas informações coletadas e nos resultados alcançados com os questionários.

Portanto, o trabalho aqui exposto tem o objetivo primordial de descrever como a manifestação de violência é vista no contexto escolar, com ênfase nas aulas de educação física, para tanto, no terceiro capítulo haverá a análise dos dados coletados e sua devida contextualização com o embasamento teórico do referido.

Desta forma, espera-se contribuir com a sociedade para um momento de reflexão a respeito do referido objeto de estudo a violência escolar para apontar caminhos que se possam escolher para melhorar a convivência na escola e na construção do processo ensino-aprendizagem visando estratégias que possam ser adotadas com vistas a amenizar o problema de violência, que está interferindo no processo ensino-aprendizagem, na referida instituição.

I CAPÍTULO – O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

1.1 - A VIOLÊNCIA E SUA CONSEQUÊNCIA

Nos últimos anos atos violentos tem espreitado nos mais inusitados lugares de nossa sociedade, como ruas, trânsito, nos lares, nos locais de lazer e nas escolas, um fenômeno que tem proliferado pelos comportamentos agressivos e estes tem causado danos dos tipos de consequências indesejáveis em todos os segmentos sociais.

Para Rosa (2010, p. 146):

“Quando o assunto é violência em um contexto geral, faz-se referência aquele comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão premeditada, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos”.

“Tudo indica que foi a revolução agrícola que, transformou radicalmente as relações dos homens entre si e com o meio, introduzindo aspectos novos de organização social” (SILVA; SOARES e SILVA, 2006 p. 02), ocasionando uma série de conflitos determinado pelas forças produtivas antagônicas da humanidade que gerou confronto entre as classes. Neste contexto, vale à pena ressaltar Costa (1997 p. 283 apud SILVA; SOARES e; SILVA, 2006 p. 02) quando se refere à questão.

“A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que vem na escassez de bens e fontes maior de conflitos entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais estão Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência remonta as organizações humanas mais primitivas”

Diante disso, o homem passou a ter um novo comportamento em relação à natureza: deixou de ser predador para ser produtivo. Desde então, o homem mudou, a sociedade mudou e suas relações também mudaram com a prática do mercantilismo que estruturou toda sociedade, uma revolução que beneficiou uma pequena classe chamada burguesa e outra maioria chamada “proletariado”, a qual vive até hoje com o descaso social, ou seja, vive em condições desumanas, precárias (baixos salários, habitam em cortiços na

periferia) gerada por desigualdades de classes, o que favoreceu a construção de valores distorcidos como individualismo, competição, ociosidade, egoísmo, e dentre outros provocou confronto na sociedade.

Assim, a uma grande parte da sociedade lançava-se à miséria por causa da exploração do trabalho que ocasionou precárias condições de vida, completamente desumano, uma realidade ainda atualmente vivenciada por diversos países, inclusive o Brasil, ou seja, uma degradação, embrutecimento e exploração do homem pelo homem, a qual atingiu a bem dizer, o seu ponto extremo a manifestação de “atos agressivos”.

É inegável perceber neste contexto que a violência “[...] acompanha o homem desde tempos imemoriais, mas, a cada tempo, ela se manifesta de formas e em circunstâncias diferentes, não há quem não identifique uma ação ou situação violenta, porém conceituar é muito difícil [...]” (LEVISKY, 2007 apud ALMEIDA, 2010, p.07) devido às contradições e as ambiguidades que acontece na ação geradora e sentimento entre o comportamento dos homens, o que é indicativo das diversas violências, a qual possui determinações complexas que nos leva a buscar na literatura alguns conceitos que tange a compreensão sobre o tema.

Primeiramente, cita-se nesta busca de compreensão da palavra violência, o Dicionário Houaiss que defini que a violência é a “[...] ação ou efeito de violentar, deempregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém), ato violento, crueldade, força” (HOUAISS, 2001, p. 2866 apud ALESSIO, 2007, p. 19). Esta afirmação léxica expressa acanhamento físico e moral, bem como uso da força contra alguém, uma ação negativa que transgredi contra ação de alguém ou algo.

Quanto à definição da palavra violência na literatura científica encontrou-se diversos autores, um deles é Lippelt (2004, p. 23) comenta que “[...] a violência já teve vários significados, em diferentes períodos da história e, dependendo de quem a vê, pode compreendê-la de um modo diferente, geralmente conforme os próprios valores [...]”. Percebe-se que, o autor evidencia que a violência é uma manifestação que ocorreu em diferentes períodos e culturas e que está sujeita a compreensão de quem a observa suas diversas formas de agressão ocorrida nos segmentos sociais.

Para Bueno (1996 apud LIPPELT, 2004, p. 23) “[...] a violência é qualidade de violento; ato violento; ato de violentar; agressão; define agressão como: ferimento; pancada; acometimento; provocação; insulto; ofensa”. Nesta visão, o autor consegue definir o termo de forma explícita como ações que não se prende em apenas no físico, mas com pensamento, emoções, mente, são expressões que dão forças e poder que levam a bombardear as combinações do corpo (gestos) no seu meio social, cultural, familiar etc.

Aquino (1998, p. 13 apud LOPES, 2004, p. 16) discorre sobre outro sentido de compreender a violência. O autor exprime que é importante perceber que embora o termo violência ofereça atribuições e significados de tendências negativas, mas está atitude de violência “[...] comporta uma ambivalência semântica digna de interesse como: ‘força’; ‘vigor’ ou ‘potência’, tal termo carrega conotações que podem ser positivas ou negativas [...]”. Assim subtede-se que esta visão apresentaria dois significados oposto ao investigador, ou seja, primeiro “[...] uma ação desencadeadora de algo novo poderia, portanto e em certa medida, ser conotada como violenta da mesma forma que uma ação que visasse ao oposto, ou seja, à manutenção de um estado qualquer”. (p.16).

Percebe-se que está visão da violência positiva estar entrelaçada ao pensamento do segmento político, a uma nova ordem de força operária contra a classe burguesa, uma potência criativa que expressada intelectualmente como um fator criativo ou destrutivo, uma luta que parte da reação de conhecimentos intelectuais que apresentam a angustia e saciam a necessidade de uma classe social.

Na tentativa de construir uma melhor compreensão a respeito do conceito de violência, comenta-se o utilizado por Rocha (1996, p. 01) encontrado em Levisky (1996, p. 10 apud ALMEIDA org. p. 7-8) cita que:

“A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma vis, vale dizer, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto”.

A citação demonstra de forma ampla de como o fenômeno da violência marca a destruição do outro na sociedade que acontece com uma intensidade nas relações sociais dos seres humanos, variando de maneiras visíveis e outras disfarçadas empregando o desrespeito e a negação, uma ação que transgridem os valores morais, éticos e espirituais. A violência é um problema da sociedade vem gerando mal estar aos cidadãos/ãs que presenciam, assisti e ouvi notícias de diversos níveis de complexificação e vulgarização (desemprego, crime, assalto, narcotráfico, sequestro etc.) que se tornou desde a década de 80, um momento que diversas manifestações de violência e tem-se multiplicado e diversificado com maior gravidade e hoje se torna objeto de estudo.

“A violência, como já foi dito anteriormente, manifesta-se de várias maneiras, e essa diversidade dificulta sua compreensão, pois ela se confunde com agressão de modo geral [...]” (LIPPELT, 2004, p.23). Nesse sentido, para uma melhor compreensão a respeito do que é violência, buscou-se auxílio à Charlot citado por Abromovay (2002, p. 69 apud ROSA, 2010, p. 149) sobre as diferentes formas que acontece a problemática, especialmente dentro da escola. Segundo ela define a violência como:

- “- Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo;
- incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos”.

Esta concepção descreve alguns tipos de violência nos segmentos sociais, como: violência nas mídias, violência nas escolas, que nos levam a perceber que a violência ocorre por palavras ou pelo corpo, ambas enfraquece o papel da escola e gera individualidade, desvalorização, dificuldade e um mal estar nas relações que se estabelecem na escola podendo ser de maneira isolada ou em grupo por força ou por habilidade em fazer uma vítima/aluno refém de um panorama revelador e assustador deste fenômeno, que

desencadeia sentimentos desagradáveis no contexto escolar como: medo, ódio, raiva, rejeição, atinge, assim, o emocional e o motivacional no processo ensino aprendizagem.

Não é difícil olhar intenção na pesquisa focar aos conceitos de violência, até porque se percebe que a violência encontra-se enraizada na dimensão cultural, ou seja, está veiculada “[...] nas estruturas sociais, econômicas e políticas e também nas consciências individuais, numa relação dinâmica entre condições dadas e subjetividade [...]” (LOPES, 2001, p. 18), mas sim saber quais as formas de violência mais aparente e frequente ambiente escolar, se é possível neste notar a espaço a compreensão do que é violência verbal? Violência física? Violência psicológica? pesquisando tornasse possível descrever de maneira clara os tipos e formas diferentes de argumentações que explicam a pluralidade e interpretação desse fenômeno no ambiente escolar, pois reconhece que se apresenta complexo e dinâmico entre relações em nossa sociedade, pois a escola é um ambiente de relação interpessoal com um pensamento denso por causa das condutas atípicas que invertem valores morais, éticos e espirituais trago da sociedade.

Há de ressaltar, contudo, tenciona-se aproximar uma compreensão de três formas comuns de violência vivenciada na sociedade, conseqüentemente no ambiente escolar. E um dos sites que descreve e reconhece os diferentes tipos de violência e está encontra-se descrita é o da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à adolescência (ABRAPIA, 1997; CRAMI, 2000; A REDE, s/d apud BRASIL, 2004, p. 36), como:

- “1)- Violência Física: Uso da força ou atos de omissão praticados pelos pais ou responsáveis, com o objetivo claro ou não de ferir, deixando ou não marcas evidentes, como murros e tapas;
- 2)- Violência Psicológica: Rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito e punições exageradas são formas comuns desse tipo de agressão, que não deixa marcas visíveis, mas marca por toda a vida;
- 3) – Violência Verbal: insultos, chamar nomes, tratar o outro sem respeito, ‘gozar’, etc.”.

E dentro dessa dinâmica escolar encontra-se a tanto a violência física como a violência psicológica estas decorrem da violência verbal, uma agressão que implica artilharia contra outros em qualquer convívio social, pois “esse tipo de violência, geralmente está associada à falta de apoio emocional e carinho, leva as crianças a pensarem que são privadas desses fatores porque elas não

são importantes para os pais” (ABRAPIA, 1997; CRAMI, 2000; A REDE, s/d apud BRASIL, 2004, p. 37).

Assim a violência invadiu a vida do indivíduo de diversas formas, atitudes em suas relações, um enorme problema social que tem se tornado uma coisa comum nos setores de nossa sociedade (família, escola, comunidade etc.) e que está amplamente propagado nos meios de comunicação que afetam e violam significativamente os liames entre educação e sociedade.

1.2 - VIOLÊNCIA DA MÍDIA

Diversos tipos de Violência são veiculados todos os dias pelas mídias nacionais e internacionais, são notícias transmitidas e evidenciadas por jornais, revistas, rádio, televisão e, o mais recente, a Internet “[...] exibindo cenas de assassinatos, maus-tratos, agressões físicas e verbais, assaltos à mão armada, roubos, estupros entre outros são constantemente expostos” (RAMOS; SANTOS e LEITE, 2008, p. 03).

Neste contexto, encontra-se a cultura juvenil, uma fase que é bombardeada pelas informações que acedem o amadurecimento precoce da fase criança para a juventude e sem falar que as informações veiculadas nas mídias que exibem a violência contribuem para o distanciamento entre as pessoas e, além disso, provocam tensões e conflitos nos diversos ambientes afetando significativamente a vida e a integridade física de cada envolvido no processo sócioeducacional. Vale ressaltar, que em um momento da História da Humanidade todas essas formas de violências não eram tão intensas, mas em nosso país a violência intensificou a partir da década de 70. Segundo Szadkoski (apud ALMEIDA org., 2010 p. 49) nesta época as violências:

“[...] estavam ligados apenas a motivos políticos, as casas não tinham tantas grades e era bem menos perigoso andar nas ruas. Bandidos eram “profissionais” e desprezavam colegas que usassem a violência. No entanto, percebemos que em poucas décadas instalou-se a barbárie e começaram a surgir gangues de adolescentes violentos, o tráfico de drogas se intensificou e os velhos, crianças, índios e

mendigos ficaram a mercê do vandalismo e a impunidade está assolando o país”.

A capacidade persuasiva das mídias é propagar a violência através de atos cênicos o medo, as lamúrias, a raiva, o rancor e sonhos, o desejos, noutras cenas os papéis de bandido e mocinho, a briga, guerra, manifestos, etc., outros exemplos “[...] são os desenhos animados, filmes e músicas que usam linguagens pejorativas que simbolizam, em alguma medida, a violência presente na sociedade”(RAMOS; SANTOS e LEITE, 2008, p. 04).

Fernández (2005, p. 35) diz que a mídia apresenta-se “[...] como algo imediato, cotidiano e frequente. Os mais violentos têm a capacidade de ganhar e de sobressair-se sobre demais, e essas ações se concentram na realidade da ação do mundo [...]”. Portanto, a mídia apresenta as distintas situações de vulnerabilidade que a sociedade vive.

Diante disso, é preciso discutir como as mídias têm afetado a população nos campos sociais, especialmente no ambiente escolar, ainda que de forma breve, sobre a forma de cometer os atos violentos do autor ou as conseqüências sofridas pela vítima de modo a compreender melhor o contexto, pois não se podem estigmatizar e transferir à totalidade da culpa da origem da violência as mídias, principalmente com relação às constantes violações dos direitos do jovem, mas sim conhecer quais os desencadeadores da violência que afetam o sujeito.

Para tanto, Corrêa (2008) comenta que “atualmente, a violência se estampa de várias maneiras [...]”, pois como explica Telles (1996) citado em seu artigo que “é mais fácil se falar de violências no plural, ou seja, a violência urbana, a policial, a familiar e a escolar, salientando que todas essas manifestações de violência estão intimamente imbricadas” dentro da sociedade.

1.3 - A ESCOLA NO SEIO DA VIOLÊNCIA

A Escola é organismo vivo, dotado de movimento, atividades, relações e desenvolvimento humano, tudo isso implica em ações que constroem e desenvolvem convivência democrática como também conflitos gerados por

qualquer grupo social. Sabe-se que, existem várias questões que geram os conflitos no ambiente escolar como: ausência de diálogo, desigualdade, a rejeição ao questionamento, o autoritarismo, discriminação, brigas, preconceito, indisciplina, bullying, agressões físicas e verbais constantes são reforços que desencadeiam aviolência cultural e isso são manifestações que ora estão visíveis ou outrora ocultas, mas existem e acabam dificultando as relações de reciprocidade no ambiente escolar. Nesse cenário, a escola busca cumprir seu [...] objetivo de educar, desenvolver valores e princípios éticos na formação humana [...] (RAMOS; SANTOS e LEITE, 2008, p. 04) em vista de preparar as futuras gerações para assumirem o comando da sociedade, mas ela é também vista como veículo de disseminação e produção da violência na sociedade.

Para Lucinda, Nascimento e Candau (2001, p. 60)

“No interior da escola, tal cultura da violência pode, ainda surgir como forma desviada, não explícita, de resistência ao julgamento escolar e à situação de isolamento que, algumas vezes, caracteriza o trabalho pedagógico. Não raro, o sistema escolar, através de uma prática que privilegia o desempenho individual, coloca o sujeito, professor(a) ou aluno(a), em situação de solidão e competição que pode reforçar aquele modelo de sociedade que se tem desenvolvido nos últimos anos”.

Assim, no âmbito escolar, a manifestação da violência se torna cada vez mais frequente entre os alunos e professores, porém, apesar da violência ocorrer dentro das escolas, não é gerada por ela, mas por fatores externos, como famílias desestruturadas, narcotráfico, conflitos sociais etc. Dessa forma, se faz necessário identificar os tipos de violência sofridos pelas crianças e jovens, para melhor compreender seus reflexos no ambiente escolar.

Nesta circunstância, “(...) temos que reconhecer: a escola está imersa em uma sociedade que transfere a sua problemática para esta instituição” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 19). Um cenário que está repleto de manifestação e expressão de conflitos que contribuem a manter a força e a desigualdade nascidas das construções socioculturais, as quais fragilizam as interações sociais e evitam qualquer tipo de construção nas relações interpessoais.

Essa conduta agressiva que excita a violência, geralmente são daqueles alunos que não participam das atividades, deixam de fazer as atividades escolares, não respeitam os professores, xingam, tiram sarros, chutam, praticam roubos, insultos, brigam, exploram os alunos mais novos por serem

mais velhos para impor poder, como também daqueles alunos que protestam o professor contra o mau exercício, sua falta, que não conseguem manter a disciplina, enfim que age com resistência ao resultados escolares e às notas avaliativas, etc.. Estes atos de violências estão tão comuns e presente no ambiente escolar que nem há mais aquele espírito de perplexidade do ocorrido. Todavia, o que deve permanecer suficientemente claro é que as situações consideradas como atos violentos também podem ser identificadas quando advindas não só do aluno-aluno, mas também das atitudes do professor para com o aluno.

Sanches (2011, p. 272) diz que entre o educador e educando existe “[...] uma relação desequilibrada imposta muitas vezes pelo *status quo* e ampliada pela falta de autoridade docente. Assim o educando não aceita a disciplina/matéria, e o professor não conseguem motivá-lo ou cativá-lo”.

Particularmente, observam-se, dentro das escolas, crianças e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, bullings, e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos. Estes tipos de comportamentos, além de despertar o interesse em compreender o fenômeno da violência de forma ampla, por parte das autoridades competentes, exigem também, daqueles que se dedicam à esfera educacional, um olhar mais atento e observador, quanto aos comportamentos estudantis, suas manifestações e consequências no cotidiano escolar.

Este fenômeno no espaço escolar esta relacionado com os comportamentos inadequados dos alunos que demonstram atitudes anti-sociais, como: forças físicas ou psíquicas causam danos a terceiros e ao seu meio, que provém de questões sociais, de meios de comunicação, da família, da inobservância de normas escolares (regras, punições, notas baixas e outros) etc..

Os alunos recebem influências da primeira instância que é ambiente micro-social (família) para depois receber influência macro-social (sociedade) ambos geram pressões e frustrações que levam este serem atos dedesordens, indisciplina, sem tolerância, provocação dentro e fora da sala de aula,aparecendo assim, as dificuldades de retratar as relações interpessoais

dentro do ambiente educativo, quando ela se massifica, o que ocorrerá episódio de agressividade que poderão conduzir a violência.

Muitas crianças têm durante a fase da infância, diversas formas de comportamento em altos e pequenos graus de agressividade, o que certamente o que lhes causa ser nomeada como “mimadas”, “rebeldes”, desobedientes, com agressividade principalmente física, com as famosas frases de pais: “Ele (a) sempre faz isso!” e “Deixa por isso mesmo!”. Na verdade, pode mascarar um problema comportamental emergente.

É conveniente perceber que na fase da infância, a agressividade é uma forma de a criança chamar a atenção para si, ao entrar na escola esta reação fica mais nítida ainda quando está à frente de algum episódio que faz com que se sintam frágeis, inseguras, incapazes e indefesas, isso ocorre por não saberem lidar com alguns sentimentos ocasionados pelo ambientes familiares (nascimento do irmão, por exemplo) ou sociais (dificuldade de relacionamento por ausência de afetividade), se estas atitudes não acompanhadas desde cedo, a escola tornasse um palco de tensões, conflitos e agressões com depredação do patrimônio, agressões verbais e físicas que magoam e coagem a outrem devido os pulsos de raiva para demonstrar poder e domínio, principalmente quando estão em/no grupo.

É sabido que na fase da adolescência, os alunos gostam de potencializar o comportamento perturbador, o que se dá uma força interna investida de reação negativa que impulsionam a indisciplina e desta originam formas descontroladas no ambiente escolar, como a violência, pois nesta fase juvenil o adolescente acredita ser o dono da verdade e com isso gerasse uma população de jovens delinquentes que raramente suas condutas vêm sendo punidas na escola.

De acordo com Içami Tiba (1994, p.90 apud ALMEIDA, 2010, p. 54)

“[...] na adolescência o jovem se sente o dono da verdade, capaz de qualquer proeza. Age como se fosse o mais inteligente, o mais poderoso, um indivíduo que só tem direitos, jamais deveres [...] pode trocar disciplina, ponderação, preservação e humildade por voluntariedade, impulsividade, risco e arrogância. Conversar sobre os direitos e deveres de cada um na sala de aula, conscientizar os alunos dos seus limites através de uma boa conversa surte efeitos inimagináveis”.

Além disso, os protagonistas, particularmente os professores, apresentam-se despreparados com o “(...) quadro pitoresco das condutas corriqueiras dos alunos (...)” (VASCONCELLOS, 1995, p. 13 apud AQUINO, 2003, p. 21) e passam a puni-los e castigá-los com expulsão, notas vermelhas, insultos, com suspensão como ocorria no processo educacional antigamente, se há tempos essa forma foi repudiada, hoje é mais ainda, principalmente devido ao caráter estático.

Este quadro pitoresco das condutas que incidem a violência, o professor precisa refletir sobre a sua prática na práxis pedagógica, pois está sofreu uma profunda mudança na relação professor-aluno, professor-sociedade, levando à insatisfação profissional imediata do fazer educativo a qual partiu de um clima desordenado da sociedade provocado pela retrospectiva histórica na educação, alastrou-se uma crise indisciplinar que merece um enfrentamento e um envolvimento maduro e consciente por parte de todos.

Se concordarmos com Aquino (2003, p. 21-22) que expressa que estamos diante “(...) de um quadro conflitante de flexibilização e, ao mesmo tempo, desritualização institucional das práticas escolares” e por isso que houve uma profunda mudança nas relações de poder no ambiente escolar, que alterou o ritmo da aula, a quebra da rotina imposta por uma imposição arbitrária da cultura dominante, causou a diminuição da capacidade de tolerância do professor, aumentando o descompromisso e o descaso, transformando o movimento educacional num processo destrutivo, frustrado, com excesso de autoritarismo e constrangedor aumentando a agressividade, a violência e a crise ética da corrupção profissional.

O Coletivo de Autores (1992 apud SANCHES, 2011, p. 209) ressalta que precisamos refletir sobre esses problemas cotidianos que ocorrem na manifestação da cultura corporal, pois “[...] coloca o aluno da escola pública como sujeito capaz de entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a, a partir dos seus interesses de classes”, é necessário que o educador “[...] pense na escola como um espaço de contraposição da ideologia da classe dominante [...]”, mas para isso deve-se utilizar uma pedagogia crítica porque faz crítica a sociedade (p. 214).

Trata-se de redimensionar o problema. A questão central não está na disputa entre professor e aluno, mas na organização do trabalho coletivo e

diálogo em sala de aula para se realizar a construção do conhecimento. O professor deve atuar como o articulador da proposta, o coordenador do processo de aprendizagem e assumir seu papel de agente histórico de transformação da realidade, por meio de um ensino exigente e inteligente, pois deve estar inteiro na sala de aula, manter equilibrar a tensão entre a ternura e vigor, assim ser o porto seguro e o “mar aberto”, entre direção e participação entre aluno-aluno e professor-aluno.

1.4 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NESSA EFERVESSÊNCIA ENTRE VIOLÊNCIA-ADOLESCÊNCIA

Por um viés atual é perceptível que a sociedade está passando por um momento de intensa turbulência, diante da corrupção, dos jogos de poder, da violência, do desprezo pelo ser humano e pelo meio ambiente, além dos mais a perda eminente de princípios éticos e morais em seus segmentos diversos sociais evidenciados em nossas crianças e jovens que estão desnorteados.

Diante disso, constatamos casos de intolerância, indiferença e absoluta transgressão de princípios evidenciando que nossos jovens estão desnorteados, sem parâmetros claros de certo e errado, sem limites e responsabilidades, sem projeto de vida.

A violência nas escolas aumentou ao longo dos últimos vinte anos, e seu reflexo está presente nos comportamentos agressivos e violentos se desenvolvem entre os jovens. Comportamentos dos pais caracterizados por punições, inconsistência e falta de supervisão; vizinhanças que oferecem a oportunidade de associação com grupos transgressores sem oferecer a contrapartida modelos pró-sociais; e escolas que privilegiam abordagens disciplinares de natureza punitiva, cujas regras são vagas, cujas expectativas são baixas e que apresentam altos níveis de repetência são fatores que contribuem para o aumento da frequência dos comportamentos agressivos nas escolas.

Nesse contexto, é inegável perceber os diversos conflitos nos relacionamentos entre os jovens e estes com os professores vêm se apresentando na sociedade, principalmente quando se trata das “[...] atitudes

violentas através de brigas, murros e xingamentos quando se estranhavam durante as aulas [...]” (RAMOS, SANTOS & LEITE, 2008, p. 05), no contato no pátio, nos corredores e especialmente na quadra esportiva escolar que manifestam nas atividades práticas, como jogo esportivo, com certa agressividade. Pode-se tentar explicar que talvez essa reação violenta do/a jovem seja como um mecanismo de defesa em que muitas vezes o/a jovem “[...] agressor/a age com a intenção de se defender, mas em outras torna-se vítima da própria agressão” (RAMOS, SANTOS & LEITE, 2008, p. 03).

“A questão da violência pode ser comparada a uma doença ou patologia que contamina a sociedade (RAMOS, SANTOS & LEITE, 2008, p. 03), mas a agressividade do ser humano, um comportamento natural, complexo, amplo e “[...] emocional que faz parte da afetividade de todas as pessoas [...]” (VIEIRA, 2010, p. 09), atos comportamentais que incentivaram uma sociedade competitiva, desordenada, agressiva e violenta, um cenário presente desde a história da humanidade, particularmente na História da Educação, foi um período que se alastrou uma crise indisciplinar durante a construção dos princípios comportamentais éticos e morais pelo poder vigente, ou seja, conflitos nas organizações de cada sociedade que utilizava a disciplina como ferramenta de submeter respeito, falso cuidado, falso amor, atitudes arbitrárias que procederam em episódios de agressividades e violências para resguardar a paz interna em seus territórios.

Segundo Sisto (apud VIEIRA, 2010, p. 09) “[...] a maneira de reagir [...] varia de sociedade e cultura, pois cada uma tem as suas leis (umas inclusive agressivas), valores, crenças, etc. [...]”. Diante disso, é importante salientar que na escola impõe uma série de desafios em seu espaço de conflito que geram mecanismo de repreensão e violência, um movimento que vai além do que se refere ordem e desordem, padronização, postura rígida etc. e esse quadro pitoresco que influencia os episódios de violência vai além das aulas educação física são movimentos recheados de duelos entre si, usam pontapés, brigas, palavrões, empurrões, gozações, que correspondem a um só pensamento vitória no jogo, o professor deve ter a capacidade superar “[...] o modelo educacional acrítico e reprodutivista que determina formas didáticas centradas na racionalidade técnica (SANCHES, 2012, p. 10) e promover maior a interação em prol da coletividade em vista de discutir possíveis soluções para

amenizar diversos conflitos, como o da violência que vem repercutindo frequentemente no espaço escolar, mesmo sabendo este fazer parte da sociedade.

Diante do cenário exposto é inegável ressaltar o papel da educação física escolar na questão da violência entre os adolescentes, uma vez que a esta disciplina cabe em seu papel de priorizar o desenvolvimento corpóreo, social e cognitivo dos alunos. Posto isso, atos de violência podem começar a ser controlados no âmbito da referida disciplina, haja vista esta ser munida pela sistematização nata do sistema educacional.

A Educação Física não é o único componente curricular que percebe o panorama da violência no contexto escolar e que acredita que a ação violenta pode ser modificada, além disso, não é a única disciplina que trabalha o corpo do aluno diário tanto parado como em movimento, todas as disciplinas trazem conjuntos de ações físicas ou coordenativas que se diferem em sua linguagem, mas são possuidoras de expressão, manifestação, comunicação e subjetividade.

Sabe-se que qualquer professor, particularmente de Educação Física desempenha um papel importante no processo ensino aprendizagem, mas não é fácil criar um ambiente propício para a construção de conhecimento cognitivo, pois é preciso de um profissional que ele comprometa-se com o educar, que desafie a criatividade e seja motivador do bom relacionamento, sabendo administrar conflitos que emergem sinais violentos para que o ambiente escolar seja um local prazeroso de se estar.

Sendo assim, a Educação Física, deve observar e compreender os repertórios dos movimentos acumulados no ambiente escolar, particularmente na sala de aula que são retroalimentadores da violência (agressividade, indisciplina, bullying, entre outros) que são alguns fenômenos que lidamos na sociedade, na escola e no dia a dia nas salas de aula. Realizar um trabalho que exija um pouco mais de contato nas aulas é um ótimo caminho para minimizar a propagação de alguns fatores de violência na escola, pois o contato expressa potencial do corpo, ou seja, o movimento é vida, sensação, percepção e sentimento tenha uma educação com sentidos para a formação de cidadãos para a vida (no pessoal, profissional e social).

CAPÍTULO II – RELATÓRIO DA COLETA DE DADOS NA PESQUISA DE CAMPO

2.1 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Para obter entendimento mais sucinto sobre a manifestação da violência, realizou-se um estudo de caso a fim de analisar a existência do fenômeno de violência durante as aulas de Educação Física em uma turma da 8ª série no Ensino Fundamental, a investigação foi aplicada na Escola Estadual Professora Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes, onde se registrou os aspectos sociais, culturais uma realidade percebida através da pesquisa qualitativa.

Neste estudo, propõe-se a analisar “[...] técnicas de organização quantiquantitativa que permitam visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74) ao que permite proceder aos levantamentos dos fatos que se pretende focar. Assim, esta pesquisa caracterizará por ser quantiquantitativa e a forma de investigação será utilizada diversos recursos (questionários, entrevista, observações e fotografados).

Segundo Santos Filho e Gamboa (2002 apud PALMA& FORSTER, 2011) comenta que:

“[...] propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações. Tarefa esta realizada segundo uma compreensão interpretativa da primeira ordem de interpretação das pessoas, expressa em sua linguagem, gestos, etc.. Trata-se de um processo, em geral, com dois níveis: O primeiro é o da compreensão direta ou a apreensão imediata da ação humana sem qualquer inferência consciente sobre a atividade. No segundo nível, que é mais profundo o pesquisador procura compreender a natureza da atividade em termos do significado que o indivíduo dá a sua ação”.

Entretanto, a realização da pesquisa de campo ocorreu através de questionários, com a função primordial de constatar os dados coletados na pesquisa bibliográfica, e ainda com o objetivo central de entender melhor o

processo de entendimento a respeito dos atos violentos presentes na escola campo.

Nesse contexto, Severino (1996, p.130) explicita que:

“Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática”.

Nesse sentido, Lakatos (1992, p. 71) ainda explica que: “Dado o seu caráter exploratório as pesquisas qualitativas não pretendem generalizar as suas informações, não havendo, portanto, preocupação em projetar os seus resultados para população”.

A pesquisa ocorreu em quatro etapas: 1ª- a solicitação a instituição; 2ª - a observação para conhecer a prática pedagógica e os fatores que desencadeiam a violência no ambiente escolar em uma turma de 8ª série; 3ª - aplicação de questionários com o professor de educação física e entrevistas com os alunos e aos professores e; 4ª- a tabulação dos dados para a interpretação e análise das informações.

2.2 - AMOSTRA E OBSERVAÇÃO

A amostra que é relacionada por esta pesquisa se refere à alunos de 8ª série do Ensino Fundamental do Segundo Ciclo da Escola Estadual Professora Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes no município de Macapá, no Estado do Amapá. Foram realizadas com uma professora entrevistada e vinte sete alunos para a realização do questionário. Nesse contexto, para que o questionário fosse aplicado de maneira eficaz, tanto com a professora quanto com os alunos.

No que se referem aos sujeitos da pesquisa, estes se reúnem a uma turma de 8ª série com idades variadas entre 13 e 16 anos, sendo que, dos 27 alunos, precisamente 20 estudam na escola em questão desde as primeiras séries fundamentais.

Todavia, com relação as observações em campo, entende-se que grande maioria das pesquisas de cunho científico que são realizadas tem a observação como uma das principais técnicas, em virtude da mesma ser de extrema importância para qualquer tipo de coleta de dados que se queira efetuar, a fim de proporcionar esclarecimento a respeito da temática a ser abordada na coleta geral dos dados.

Como fator primordial da pesquisa campo, as observações se iniciaram nas aulas de educação física e, conseqüentemente com seus constitutivos sujeitos, que por sua vez são alunos e professores da rede pública. Todavia, o período de observação foi destinado para a compreensão dos aspectos que cercam a temática proposta por este trabalho de monografia.

Diante do exposto, o processo de observação prosseguiu direcionando-se, principalmente as aulas práticas de educação física, com a intensão central de analisar os aspectos que permeiam o desenvolvimento corporal, social e psicológico dos alunos, para que desse modo busque-se compreender como o tema violência é tratado nas aulas.

Detalhadamente, a realização da pesquisa ocorreu durante o período de 19 a 22 de Junho de 2012 no 2º turno na turma de 8ª série do Ensino Fundamental do Segundo Ciclo, o qual foi organizado pela Pesquisadora-acadêmica do Curso de Licenciatura Plena de Educação Física a Distância, turma PROEF 07 da Universidade de Brasília, Pólo UNIFAP, onde teve a oportunidade de contactar com a Diretora Margarete Lima da Conceição, ficando estabelecido o período, turma e horário para a observação e aplicação da entrevista com a professora de Educação Física e questionário aos alunos para a realização da mesma.

Portanto, as informações aqui contidas são resultados consistentes e conscientes que posteriormente, servirão de instrumento para futuros pesquisadores o entendimento desta pesquisa sobre o fenômeno da violência no ambiente escolar da instituição pesquisada a fim análise e perceber o alto índice da violência que se passa no dia a dia escolar, que por sua vez é um ato agravante para todo o processo de ensino e aprendizagem que impede a formação de atitudes, valores, convivência e respeito das diferenças de cada indivíduo integrante do ambiente escolar e social.

2.3 - ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA

“Um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para os objetivos previamente propostos sejam atingidos” (PAROSURAMAN, 1991, p.65).

Inicialmente, a professora entrevistada foi questionada a respeito do seu entendimento do conceito de violência, para que desse modo fosse adentrado no assunto proposto por este trabalho. Nesse contexto, a professora afirmou que: “Violência é o exercício da força em contrariedade às leis vigentes, para constranger ou submeter uma pessoa àquilo que ela não queira”.

Posteriormente, com a intensão de aprofundar no intuito de compreender as relações que se estabelecem no contexto das aulas de educação física, perguntou-se a professora se no referido âmbito existem atos de violência, sendo que a mesma foi consideravelmente clara afirmando que sim e ainda mais em reportar que os mais comuns são: pequenas impicâncias, discriminações, além de agressões verbais e físicas.

Posto isso, a finalidade foi saber qual a atitude da educadora quando atos de violência ocorriam nas aulas de educação física, sendo que a mesma foi novamente expondo que sua ação primordial é falar com os educandos envolvidos, a fim de identificar os indícios; “é hora de conversar com a vítima e com o agressor em particular para que não sejam expostos”, afirma a professora.

Sequencialmente, buscou-se entender a noção de perceptividade da professora no que se refere às características dos alunos agressivos. De acordo com esse contexto, a entrevistada afirmou que nas aulas de educação física essas peculiaridades acabam ficando mais expostas, uma vez que é comum nos alunos que apresentam certo grau de violência atingirem os colegas com repetidas humilhações ou depreciações, sendo que isso acontece, na maioria das vezes, pelo fato do aluno agressor está em busca de mais popularidade, ou se sentir mais poderoso a fim de obter uma boa imagem de si mesmo.

Em seguida, a professora foi indagada sobre quais os meios que ela utiliza em sua prática pedagógica para amenizar as situações de violência nas

aulas de educação física, sendo que a unanimidade ficou a cargo da elaboração e aplicação de projetos que abordem temas que despertem o interesse dos alunos, condicionados sempre a temáticas transversais.

Consequentemente, buscou-se compreender, qual é o fator que a professora entrevistada considera relevante para que os alunos manifestem atitudes que possam desencadear a violência, posto que de acordo com a educadora a falta de limites é principal deles, haja vista, que: “é essencial estabelecer normas e justificar porque devem ser seguidas. As vezes, por medo de ser rígidos demais os educadores deixam os adolescentes soltos”.

Por fim, com a intenção de compreender as relações que se estabelecem em toda a amplitude da instituição escolar, a professora foi questionada a respeito de sua participação junto ao corpo técnico pedagógico a aos pais dos alunos quando o assunto a ser tratado é a violência, sendo que de acordo com a mesma, ela sempre tenta resolver os problemas no contextos de suas aulas, quando não há possibilidades busca auxílio junto ao corpo técnico para que este tome as providencias cabíveis.

2.4 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O questionário realizado com os alunos foi dividido em 8 questões com a intenção de perceber qual o entendimento dos alunos a respeito do tema violência. As questões foram percorridas da seguinte maneira:

- ✓ **Você sabe o que é violência?** Sim, não;
- ✓ **Existem atos de violência durante as aulas de educação física?** Sim, não, quais os tipos de violência que se apresentam;
- ✓ **Você já cometeu algum ato violento na escola?** Sim, não, às vezes, como;
- ✓ **Quais as características que você observa nos seus colegas que os tornam violentos?**
- ✓ **Quando ocorre um fato de violência entre colegas ou até com você mesmo, o professor intervém?** Sim, não, como;

- ✓ **Você já se sentiu por alguma forma de violência entre aluno-aluno ou aluno-professor?** Sim, não, qual a sensação;
- ✓ **Você costuma comentar com alguém sobre a violência ocorrida na escola?** Sim, não, por que;
- ✓ **Em sua opinião o que devemos fazer para diminuir as manifestações de violência na escola, particularmente nas aulas de educação física?**

2.5 - AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INSTITUIÇÃO MARIA MERIAM DOS SANTOS CORDEIRO FERNANDES

Observou-se durante as aulas de educação física que acontecem no mesmo turno, são mistas (dois gêneros), os alunos usam palavrões, xingamentos, agarramento, empurrões, dentre outras atitudes anti-sociais, verificou que durante a atividade realizada pela professora da turma alguns procedimentos foram tomados para manter a disciplina e a extensão da problemática violência, assim a professora conversou com os alunos envolvidos e encaminhou-os para a equipe técnica pedagógica tomar providências cabíveis. Durante o diálogo com a professora participante informou uma dificuldade que o material didático é escasso, poucas bolas para praticar o esporte, não possui corda, cones etc., além disso, a mesma informou que maiorias dos alunos estudam desde a primeira série do ensino fundamental.

Verificou-se ainda, a transposição didática dada pela professora aos alunos e foi possível perceber que existe uma rotina estereotipada nas atividades desenvolvida, sempre são as mesmas como: queimada para as meninas e futsal para meninos. **Diante dos dados investigados percebe-se que a prática do professor está direcionada as práticas desportivas e que nenhum momento ocorreu outro tipo de atividade diversificada, ou seja, direcionam sua prática para a excessiva valorização do desempenho e da eficiência nos esportes.**

Foi possível observar **acontecimentos que oferecem perigo, durante o intervalo dos alunos em algumas salas que sumiu alguns pertences,**

como: canetas, carteirinha de passes escolar, carteiras de porta cédulas, dinheiro, como também ocorreu bate boca entre os alunos, chutes, gravatadas talvez para impor “poder” entre os colegas, sabemos que estes atos são agentes causadores de violência, mas percebe-se que estão tão comuns e presente no ambiente escolar (no corredor, no refeitório, na quadra poliesportiva) **que reproduz episódios de sentimentos desagradáveis e assustadores, o que acaba** desgastando o convívio democrático.

2.6 - LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Estadual Professora Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes, **localizada à Av. Glicério de Souza Figueiredo nº 0066, no bairro Jardim II, no município de Macapá, no Estado do Amapá.** CEP: 68.909-821, tendo Decreto de criação: nº 0246 em 20 de fevereiro de 1995, estando como Diretora: Margarete Lima da Conceição, três orientadores pedagógicos, uma secretária, funciona em nível 2ª a 8ª Série (sendo pela manhã o primeiro ciclo de 2ª a 5ª série e pela tarde 5ª e 8ª série) do Ensino Fundamental, Educação Especial e EJA.

Constatou-se que a Escola campo passou por diversas reformas educacionais e ampliação pelo Governo do Estado desde sua implantação, conforme a necessidade da comunidade, vale ressaltar que a instituição encontra-se inserida na área do Centro de Convivência "Projeto Minha Gente", criado pelo Decreto nº539 de 14 de maio de 1991, criado pelo Governo Federal com a finalidade de promover ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social relativas à criança e ao adolescente e a sua integração na comunidade do Novo Horizonte e de suas adjacentes.

No primeiro contato na Escola foi com a diretora da Escola Margarete, a qual deu as boas vindas, apresentou ao corpo técnico pedagógico Onésimo e Marta. Depois direcionou-se até o bloco da turma da 8ª série para conhecer os alunos, no horário da tarde. Observou-se a estrutura física do prédio, onde verificou que a escola-campo encontra-se em bom estado de conservação, mas um pouco rabiscada nos corredores, limpa, algumas salas de aulas são climatizadas e pequenas, a escola não possui quadra poliesportiva e a que os

alunos realizam suas atividades físicas pertence ao Centro de Convivência “Projeto Minha Gente”, a qual é coberta e fechada com proteção lateral, piso está em boas condições de uso.

A escola ainda está elaborando o seu PPP, possui alguns projetos como: Escola Verde: Cultivando para o amanhã; Família Junina; Folclore: As tradições do Amapá; Gincana Cultural; Semana da Criança e Semana da Pátria. Segundo a Diretora informou que a maioria clientela existente na escola são de família de baixa renda, moram na redondeza da escola, em área de ressaca, em pontes, algumas famílias dependem do salário mínimo, outros são funcionários públicos, muitos pais estão desempregados, diante disso, muitas crianças vêm a escola por causa da merenda para recompensar a falta de alimentação em casa.

2.7 - AS INFORMAÇÕES COLETADAS

No questionário realizado com os alunos foram realizadas 08 perguntas, divididas em blocos nomeados de 01 a 08, sendo que as respostas dos 27 alunos foram coletadas e distribuídas como segue abaixo:

BLOCO 1		
PERGUNTA	RESPOSTAS	%
Você sabe o que é violência?	A1 – Sim	85
	A2 – Não	15
	A1 – Um ato físico	28
	A2 – Um ato de agressividade que fere os sentimentos dos outros	19
	A3 – É um ato que não se deve praticar	4
	A4 – Física, verbal e psicológica	14
	A5 – Soco, chute, tiro, facada do parceiro	8

BLOCO 2		
PERGUNTA	RESPOSTAS	%
Quais os tipos de violência que são mais frequentes nas aulas de educação física?	A1 – Verbal, psicológica e física	28
	A2 – Só verbal	15
	A3 – Só física	19
	A4 – Só psicológica	23
	A5 – Não vi nenhum tipo de violência	8
	A6 – Verbal, física e sexual	10

BLOCO 3		
PERGUNTA	RESPOSTAS	%
Você comete/cometeu algum ato de violência quando:	A1 – Sim	55
	A2 – Não	13
	A3 – As vezes	32
	A1 – Me apelidam	12
	A2 – Xingaram meus pais	8
	A3 – Me provocaram e eu bati	8
	A4 – Implicam comigo e eu não ligo	5
	A5 – Não sou de briga, sou contra violência	15
	A6 – Me xingaram, bateram ou humilharam	8

BLOCO 4		
PERGUNTAS	RESPOSTAS	%
Quais são as características que você observa nos seus colegas que os tornam violentos?	A1 – Não conversam, xingam	41
	A2 – Má educação, má companhia	26
	A3 – Não fazem nada na aula	4
	A4 – Racismo, preconceito	7
	A5 – Impulsivo, ignorante	4
	A6 – Se acham (soberbos)	3
	A7 – Estressado, raiva, chamam palavrão	15

BLOCO 5		
PERGUNTAS	RESPOSTAS	%
Quando acontece um ato de violência a professora intervém?	A1 – Sim intervém	67
	A2 – Não intervém	33
	A1 – Leva para a diretoria, chama atenção, separa-os, conversa	31
	A2 – Leva para a diretoria e as vezes chama atenção	12
	A3 – Separa os alunos e manda embora	13
	A4 – Conversa e tenta explicar	18
	A5 – Separa e aciona a coordenação da escola para resolver o problema	14
	A6 – Manda para a direção e chama os pais	6
	A7 – Manda para a direção chamar os pais	6

BLOCO 6		
PERGUNTAS	RESPOSTAS	%
Você já se sentiu intimidado por alguma forma de violência entre aluno-aluno ou aluno-professor? Qual a sensação?	A1 – Sim	50
	A2 – Não	50
	A1 – Raiva e vontade de quebrar a cara deles	9
	A2 – É muito ruim	8
	A3 – Medo, pânico, desproteção	13
	A4 – Constrangimento, medo, vergonha e raiva	17
	A5 – Chocado, triste	9
	A6 – Não tenho nenhuma sensação	19
	A7 – Não me sento intimidado	21

BLOCO 7		
PERGUNTAS	RESPOSTAS	%
Você costuma comentar com alguém sobre a violência? Por quê?	A1 – Sim	63
	A2 – Não	37
	A1 – Todos devem estar cientes do que acontece e cuidar para evitar a violência	15
	A2 – Com a professora e amigos	4
	A3 – Apenas na sala de aula	34
	A4 – Não comento com ninguém, não devo me meter na vida dos outros	19
	A5 – Não comento para não influenciar a violência	12

BLOCO 8		
PERGUNTAS	RESPOSTAS	%
Em sua opinião o que devemos fazer para diminuir as manifestações de violência na escola, particularmente nas aulas de educação física?	A1 – Parar de brigar, de chamar palavrão, de intimidar os outros	28
	A2 – Reunião com os pais para ajudar na orientação	41
	A3 – conversas entre os colegas	7
	A4 – Expulsão	4
	A5 – Trabalhar a prevenção	3
	A6 – Separar os alunos quietos dos bagunceiros	29

III. CAPÍTULO – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As informações colhidas estão neste capítulo avaliadas seguindo as legendas outrora explicitadas no capítulo anterior, todavia, há a necessidade de citá-las outra vez para promover possibilidades consideráveis ao leitor de melhor entendimento sobre o que foi coletado. Esta análise é fundamental para compreender as mudanças sociais que estão cada vez mais aceleradas e todos os componentes, conseqüentemente os alunos tem sofrido rupturas radicais, embora seja considerável perceber seus efeitos no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física.

Você sabe o que é violência?

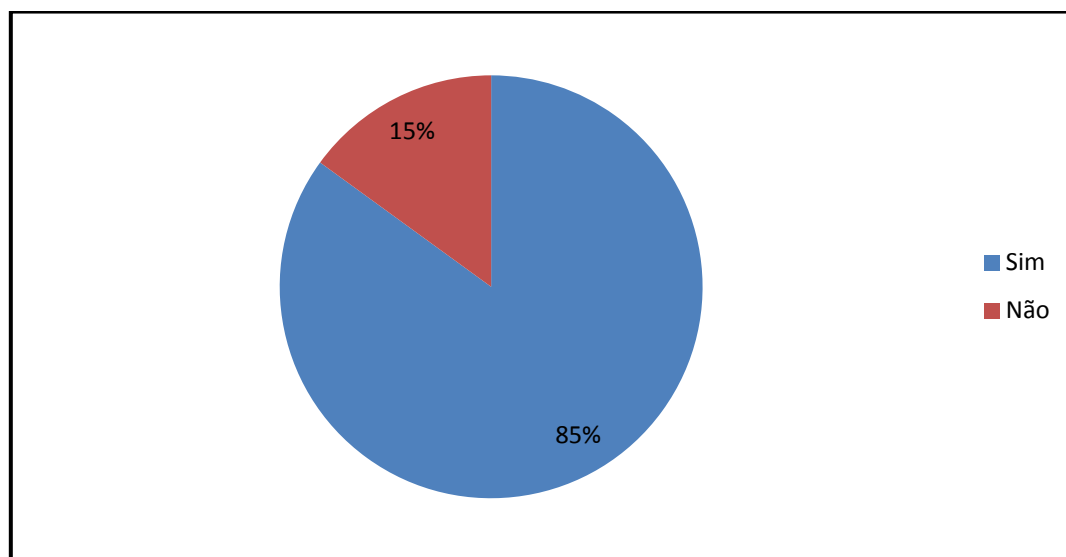


Figura 01- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

Com os dados presente no gráfico 1 o que se percebe é que há um conhecimento sobre o significado do conceito do que é violência, porém vê-se também que várias são as definições a respeito desse conhecimento, o que por sua vez pode ser caracterizado desde questões históricas, que remetem à fatores familiares e sociais, sendo assim, no contexto da sala de aula as vivências sociais e familiares se entrelaçam com as que poderão ser vividas no âmbito educacional. Vale ressaltar que nessa perspectiva acentuam-se todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Sobre essa relação pode-se citar Silva (2007, p. 01) que afirma que: "... a violência está cada vez mais presente na instituição escolar, mas vale lembrar que é na família que se inicia a transmissão de conceitos com a responsabilidade de educar".

Assim, pode-se extrair ainda dessa resposta de ordem mais implícita, oculta e em um limite mais racional dizer que os alunos reconhecem as causas desse fenômeno na sociedade como brigas, guerra, prisões, sequestro, medo e dentre outras percepções que nos remete ao conceito de violência, pois deduz que se o aluno afirma que sabe o que é violência, ele também sabe refletir e escolher um novo caminho que supere essas situações de violência.

Qual o seu conceito sobre violência?

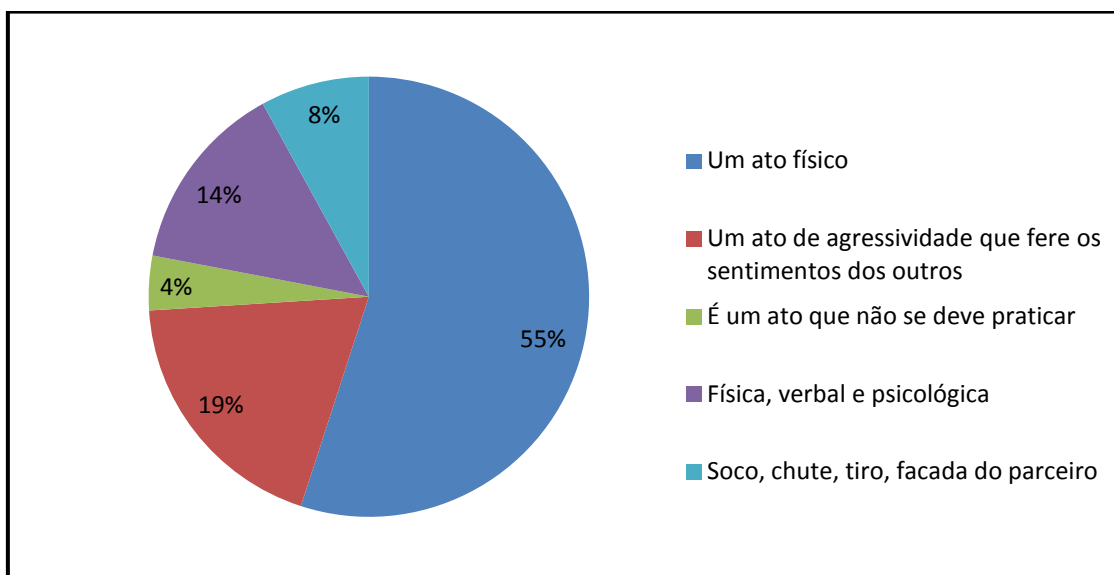


Figura 02- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola Mãe Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

Primordialmente, os alunos foram questionados sobre qual a sua concepção a respeito do conceito de violência, uma vez que esse entendimento é fundamental para o desenvolvimento dos objetivos dessa pesquisa. Nesse cenário, o que se percebeu é que a unanimidade ficou por conta de um conceito básico de violência, haja vista que 55% dos alunos afirmaram que a entendem como um ato físico. No entanto, vê-se que há uma série de conceitos que permeiam as concepções dos alunos em relação aos atos de violência.

Porém essa série de conceitos se liga diretamente ao conhecimento que é proporcionado fora do contexto escolar, pois a questão da violência pode ser interligada também a fatores sociais que merecem total atenção, haja vista os 19% dos alunos aliarem o conceito com aspectos sentimentais. Nesse sentido, Bock (2002, p.332) explicita que: “[...] a violência invadiu todas as áreas da vida de relação do indivíduo: relação com o mundo das coisas, das pessoas, com seu corpo e mente”. De acordo com a concepção do autor, o que se compreende é que as questões concernentes à violência carecem de considerável atenção a fim de combater ou minimizar seu avanço na sociedade.

Quais os tipos de violência que são mais frequentes nas aulas de educação física?

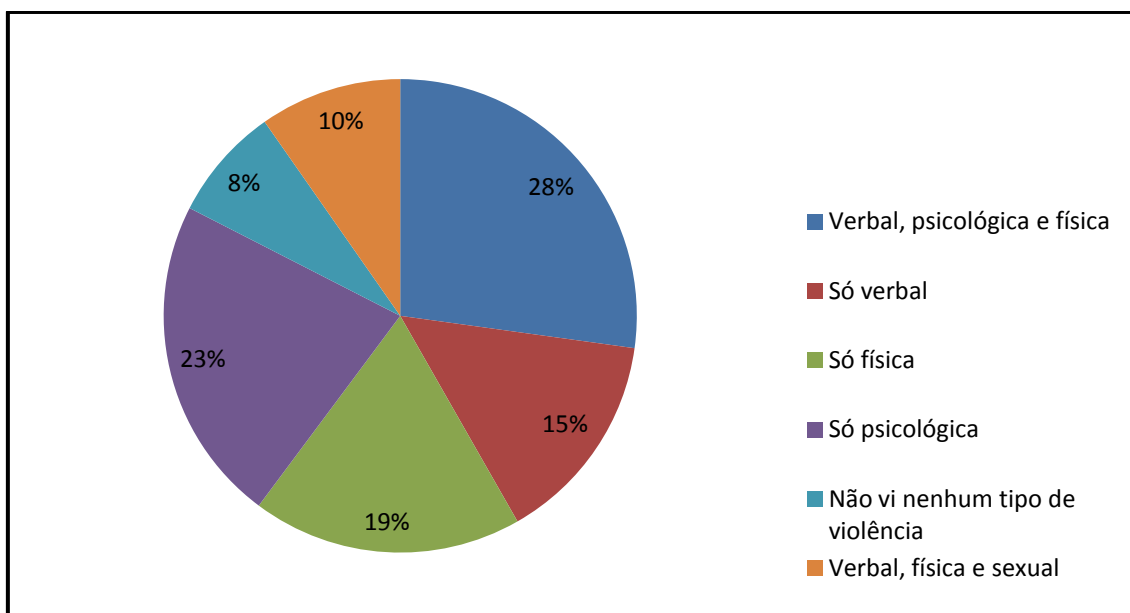


Figura 03- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes.

Conforme gráfico 2 há uma incidência considerável dos tipos de violência presente nas aulas de educação física, porém, o que se observa é que os alunos tem sido fortemente influenciados por alguns desses atos, uma vez que uma maioria de 28% dos entrevistados afirmaram que os tipos de violência mais frequentes nas aulas de educação física são a verbal, a psicológica e a física.

No entanto, há a significativa necessidade de se ficar atento para todos os tipos de agressividade que ocorrem no âmbito educacional, pois as mesmas podem ocasionar uma série de acontecimentos, que em muitos casos podem ser tão graves, a ponto de fazer parte negativamente de toda a vivência de determinado aluno tanto que Guimarães (apud LIPPELT, 2004, p.10) afirma que:

“Os conflitos de violência gerados em sala de aula ou em outros ambientes da escola fazem parte das relações humanas, contudo, não devem ser encarados como normais, pois deve-se considerar que atitudes agressivas como brigas, tapas, murros, xingamentos, sarros, chutes e outras cometidas pelos/as alunos/as são frequentes no cotidiano escolar, entretanto, entendo deve haver a constante intervenção do/a educador/a nessas circunstâncias a fim de evitar que futuras tragédias motivadas pela violência ocorram na escola e até mesmo fora dela”.

Você comete algum ato de violência?

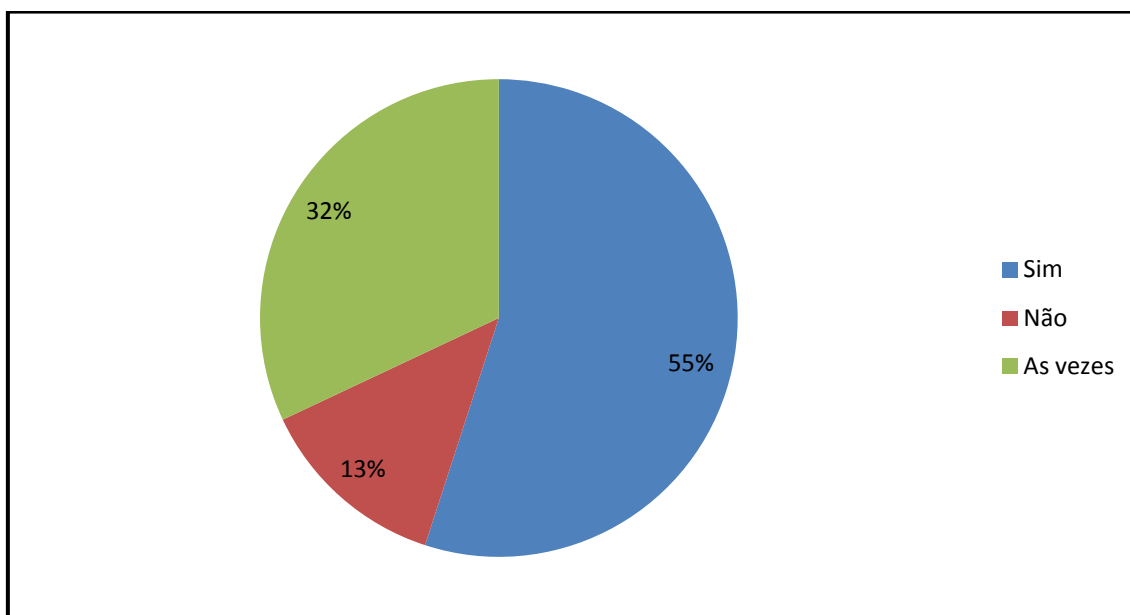


Figura 04- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

De acordo com o gráfico acima, o que se observa é que há uma ocorrência significativa de violência, mas esses atos não estão totalmente presentes, pois mesmo sem praticá-los com tanta frequência, há atos que podem ter agressividade suficiente para serem considerados violentos, tanto que 32% dos entrevistados afirmam cometer uma vez ou outra, algum ato dessa natureza.

Segundo Fachinetto (apud ALMEIDA, 2010, p. 70) afirmar que nos ambientes sociais, inclusive na escola

“É preciso abordar sobre as distintas situações de vulnerabilidade a que estão expostos os jovens – tanto no que diz respeito aos que são vítimas de violência quanto àqueles que cometem atos violentos, pois a violação de direitos ocorre nos dois casos. O olhar diferenciado que se propõe sobre essas questões demanda que se observe não apenas o indivíduo, mas ele nas suas relações, na estrutura social na qual está (ou não) inserido”

[...]

“Nesse sentido, mais do que garantir que os jovens sejam considerados sujeitos de direito, é preciso que eles tenham seus direitos efetivamente garantidos, para que tenham maiores possibilidades, longe da violência – seja como vítimas, seja como autores de atos infracionais”.

Você cometeu algum ato de violência quando:

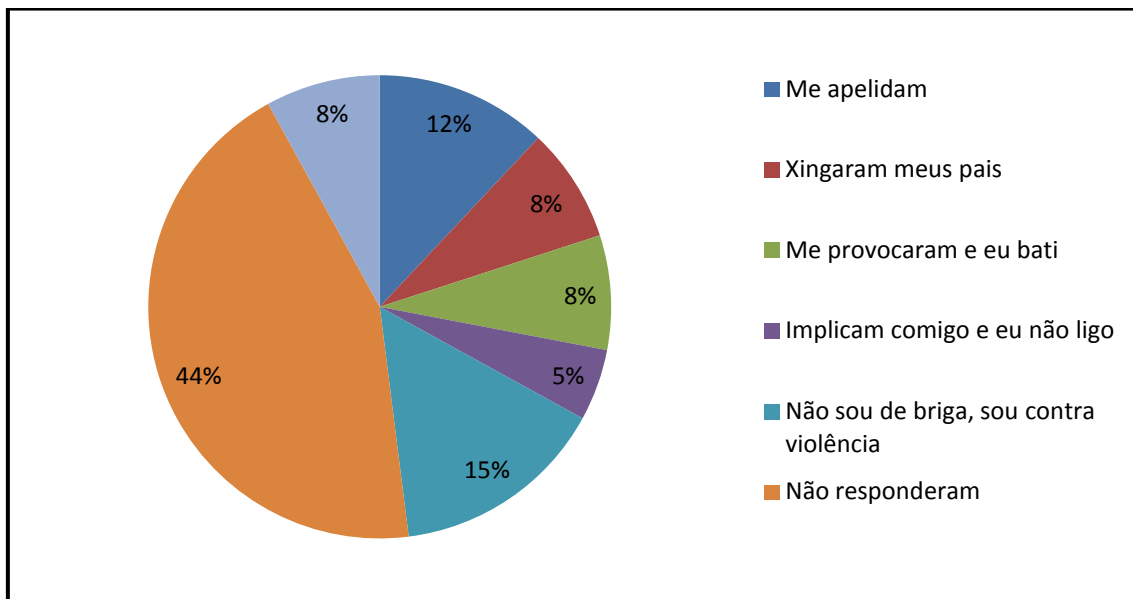


Figura 05- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

Embora a grande maioria dos entrevistados (44%) tenha preferido não responder, o que se percebe é que sempre os motivos, inicialmente mais banais são aqueles geradores de atos de violência no desenvolvimento das aulas de educação física, porém, a eminente presença de outros motivos que se relacionam ao cotidiano de cada indivíduo não pode deixar de ser notada.

No entanto, de acordo com os estudos de Guimarães (apud LIPPELT, 2004, p.17):

“A escola é uma instituição criada com objetivo de educar, desenvolver valores e princípios éticos na formação humana, entretanto, tem se tornado palco de constantes manifestações de violência, desencadeadas através de brigas, agressões físicas e verbais. Posso tentar explicar a incidência da violência escolar se pensar a violência como um mecanismo de defesa em que muitas vezes o/a agressor/a agride com a intenção de se defender, mas em outras torna-se vítima da própria agressão. Um exemplo disto são as frequentes cenas que se observa no ambiente escolar onde crianças e/ou jovens trocaram tapas, chutes, murros, xingamentos e outros em sala de aula, na quadra esportiva, no pátio e nos corredores da escola. Pode-se dizer que a violência está cada vez mais presente na instituição escolar, ocorrendo pelos motivos mais banais”.

Quais as Características que você observa nos colegas
que os tornam violentos?

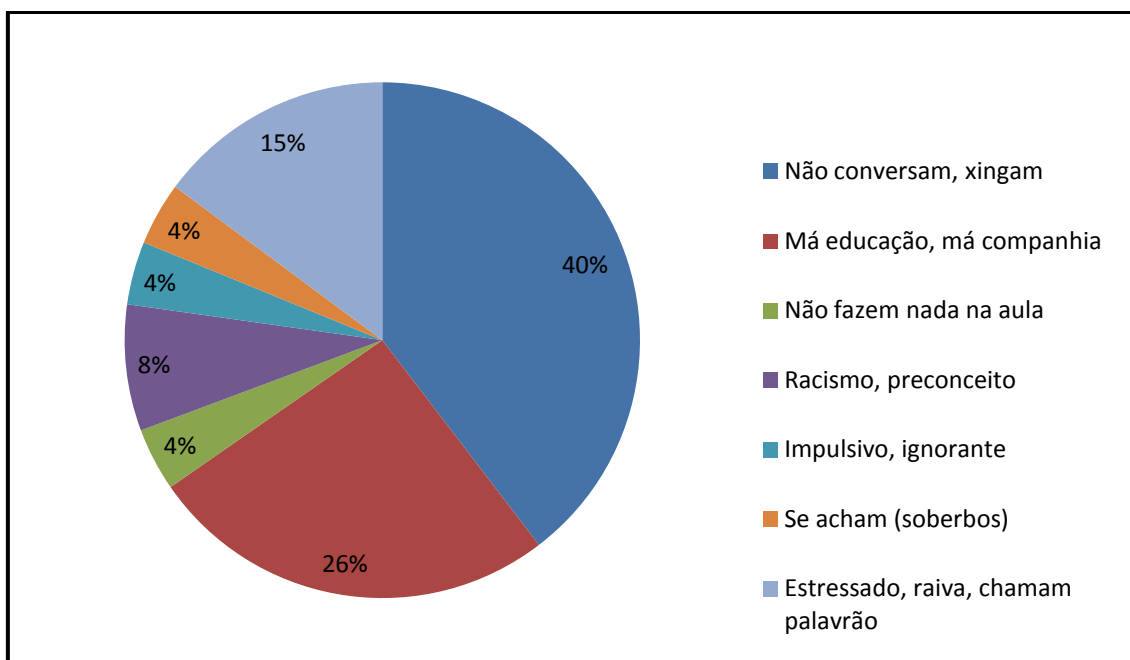


Figura 06- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

De acordo com o gráfico acima, observa-se que a maior característica que define um aluno como violento advém, principalmente do fato dele se manter isolado dos outros alunos, daí os 40% enfatizando essa peculiaridade. Todavia, essa maneira escolhida para se conviver juntamente com o resto da turma pode estar ligada a uma diversidade considerável de fatores, que tanto podem como não podem estar inseridos ao contexto escolar. Como exemplo dessa diversidade de fatores, pode-se observar os 26% do item (A2), nessa perspectiva, o que fica explícito é o modo como o comportamento de um aluno pode influenciar o comportamento do outro.

Segundo Aléssio (2007, p. 22)

“A criança pode aprender agressão pela simples contemplação do comportamento agressivo de outras pessoas. A criança incorpora ao seu repertório de comportamentos a resposta apreendida e depois representa na prática esse papel. A retenção do modelo apreciado não é um ato passivo, mas envolve alguns processos cognitivos que fortalecem a codificação de sua seqüência”.

Que meios a professora utiliza para intervir?

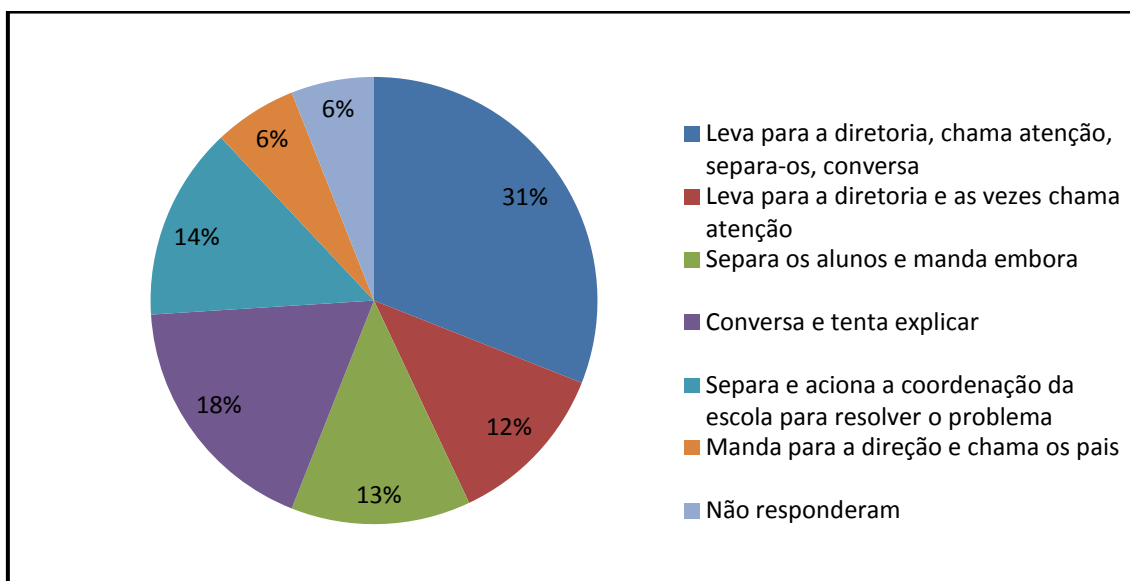


Figura 07- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola. M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

Conforme explicitado no gráfico 7, a professora utiliza alguns métodos para controlar os fatores de violência nas aulas de educação física, porém, um dos que mais chama a atenção é o fato da mesma precisar, na maioria das vezes, do auxílio do serviço técnico da escola para a resolução dessas situações. No entanto, essa é uma situação de dois gumes, pois qualquer ato considerado como violento deve ser tratado com a maior seriedade, para que desse modo, não ganhe proporções maiores que venham a causar maiores problemas que impeçam ou no mínimo, prejudiquem o desenvolvimento escolar dos alunos.

Entretanto, é também papel do professor estar apto a reverter esse tipo de situação a favor de suas aulas, tanto que segundo Bock (2002, p.132):

“[...] o professor poderá promover componentes comportamentais considerados agressivos, indicando intenções de ação ligadas a situações-problemas ou situações de conflito que incentivem imediatamente os alunos à ação, onde sejam possíveis, sobretudo estratégias de ação alternativas, para o domínio dessas situações”.

Qual a sensação?

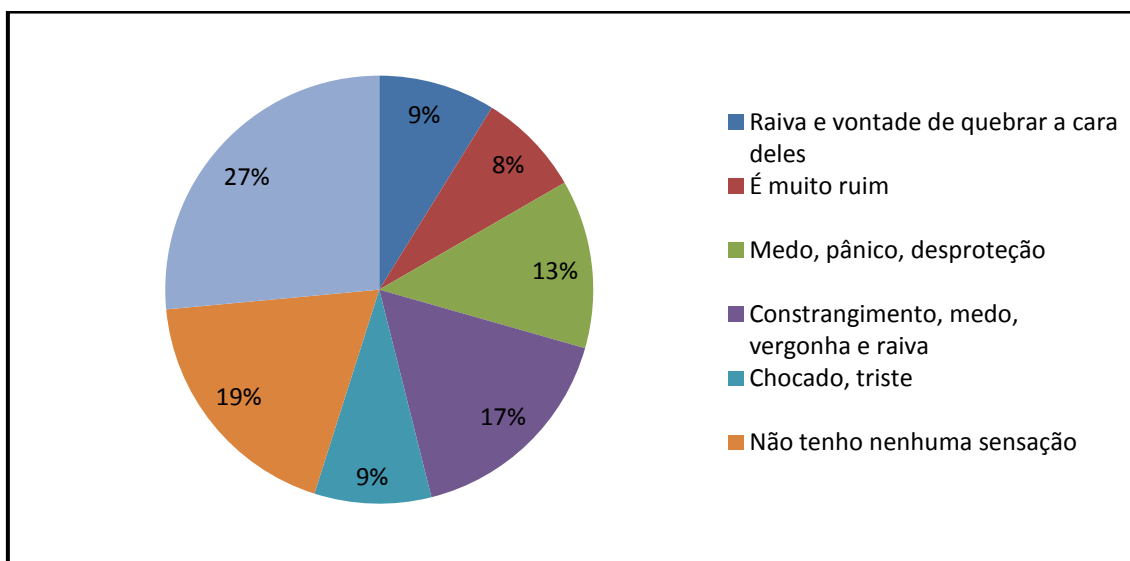


Figura 08- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

O gráfico 8 se refere às sensações causadas pelos atos de violência vistos pelos alunos nas aulas de educação física escolar, ou seja, como esses educandos se sentem diante de tais situações, a fim de compreender qual a proporção causada por esses fatos. Entretanto, atos desta natureza parecem comuns, haja vista uma quantidade significativa dos alunos, 19% (A6) não sentirem qualquer tipo de sensação, o que vai de encontro com os 13% (A3) que afirmam sentirem medo e total desproteção diante de tais ações. Mas, mesmo diante dessa relação entre A6 e A3, o que permanece de modo a se sobressair é os 27% do item A7, demonstrando que uma maioria considerável dos educandos se quer se sente incomodado com as situações consideradas de violência.

Para Lopes (2001, p. 42) a relação de poder entre os alunos

“‘oficializa’ a cultura dominante impondo seus costumes, seu discurso, seu gosto, enfim, seu “jeito de ser”. É claro que esse processo não é totalmente explícito. Sua eficiência está, exatamente, na dissimulação de seus reais objetivos. A escola, através da **violência** [...], impõe, de maneira velada, a cultura dominante, naturalizando-a, transubstanciando as relações de força que permeiam a sociedade em autoridade legítima” (grifo do autor).

Você costuma comentar com alguém sobre a violência?
Por que?

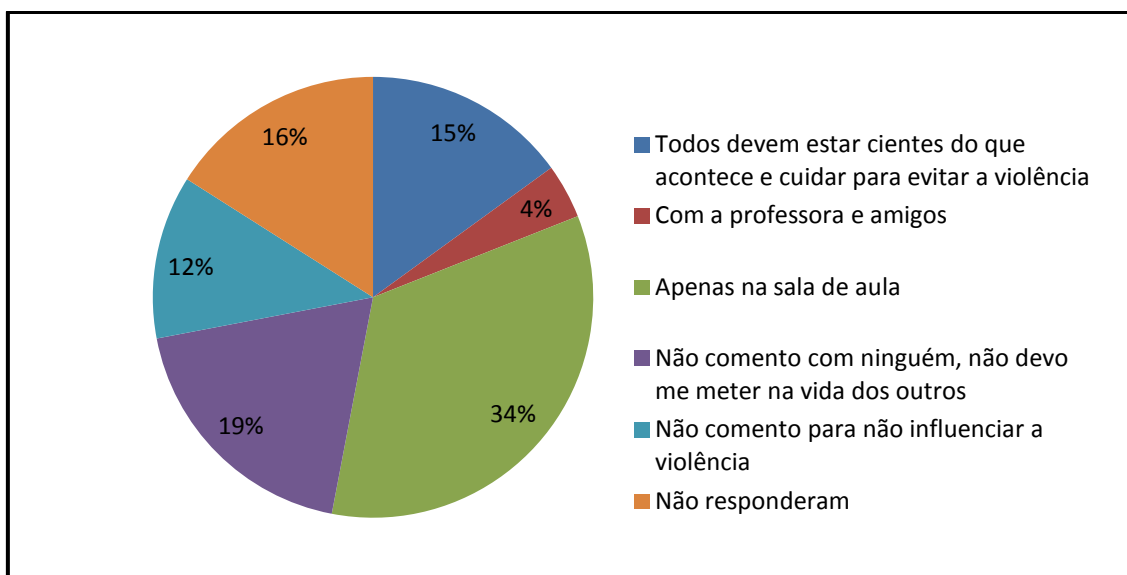


Figura 09- Fonte Dados coletados através da análise de pesquisa realizada na Escola M^a Meriam Santos Cordeiro Fernandes.

Os dados explícitos no gráfico 9, são observados com a função de perceber quais as reações dos alunos fora do âmbito escolar, no que diz respeito as suas ações particulares ou as suas opiniões diante de tal assunto, atentando, primeiramente para os 34% de A3, o que quer dizer que os educandos nem sempre tem como principal opção levar os acontecimentos de natureza considerada violenta para fora do contexto da sala de aula.

Para Aléssio (2007 p. 10) enfatiza que

“[...] questões relacionadas à violência escolar nos causam consternação e ansiedade. E, refletindo sobre a abrangência dessa problemática, atentamos para o fato de que a própria instituição escolar, contando aqui todos os segmentos que dela fazem parte, que vivenciam, que participam e que “sofrem” as consequências desse contexto de agressão, pouco discute essa temática. Parece que todos vivem uma conspiração de silêncio sobre a violência no cotidiano da escola”.

3.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ANÁLISES

Quanto aos dados coletados com a professora, o que se percebeu é que há por parte dela uma consciência a respeito de atos violentos no contexto das aulas de educação física, para que isso fique proporcionalmente entendido compreende-se que a escola é uma “[...] instituição criada com objetivo de educar, desenvolver valores e princípios éticos na formação humana [...]” (RAMOS; SANTOS e LEITE, 2008, p. 05) e a educação física, dentre em outras ciências, possui uma grande responsabilidade de trabalhar o ajustamento ou melhoria do comportamento do aluno no ambiente escolar, já que está estuda o aprimoramento do corpo e da mente humana, “[...] para com a sua saúde, para com a sua própria vida e com as dos outros [...]” (LIPPELT, 2009, p. 20), por meio de atividades está disciplina favorece o pensar juntos em razão de muitas variáveis: amizade, respeito às regras e normas, disciplina, solidariedade, cooperação que ajudam a descarregar as tensões agressivas.

Os dados que foram coletados no período de observação na escola campo Maria Meriam Fernandes proporcionaram maior compreensão dos aspectos que permeiam o entendimento do percurso da violência nas aulas de educação física escolar, tanto quanto a captação das relações que se estabelecem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina.

No contexto a respeito da conceituação do que é a violência na concepção dos alunos, entendeu-se que os mesmos a entendem em sua real amplitude, haja vista que muitos entendem que esse tipo de ação mexe realmente com os aspectos cognitivos e social de cada indivíduo, isso levando sempre em consideração a proporção que essa temática dispõe, como afirma Rosa (2010, p. 146):

“Quando o assunto é violência em um contexto geral, faz-se referência aquele comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão premeditada, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos”.

Posteriormente, com a intensão de melhor entender como se desenvolve as aulas de educação física diante da temática proposta por essa monografia,

percebeu-se que os mais diversos tipos de atos considerados violentos são cometidos, ocorrendo de tal modo a interferir diretamente no processo de aprendizagem dos educandos, pois muitas dessas ações são fatores que permeiam as suas vivências, mesmo fora do contexto da sala de aula.

Apoiando-se nos estudos de Rocha (1996), percebe-se que a existência dessas várias formas demonstra de maneira ampla como o fenômeno da violência se apresenta na sociedade com uma intensidade nas relações sociais dos seres humanos, variando de maneiras visíveis e outras disfarçadas por indivíduo contra indivíduo que transgridem os valores morais, éticos e espirituais, e este problema da sociedade vem gerando mal estar aos cidadãos/ãs que presenciam.

Quanto ao fato de cometer ou não algum ato de violência, esse é um fator de extrema relatividade, haja vista que a ocorrência desses atos, muitas das vezes, se dá em torna das relações que permeiam as vivências escolares e sociais de determinado aluno. Nessa perspectiva, entram em questão as características que cercam os alunos que apresentam algum tipo de ação ou comportamento violento, sendo que isso pode ser entendido a partir dos estudos de Fernández (2005, p.19), explicitam que o cenário escolar está repleto de manifestação e expressão de conflitos que contribuem a manter a força e a desigualdade nascidas das construções socioculturais, as quais fragilizam as interações sociais e evita qualquer tipo de construção nas relações interpessoais, o que por muitas vezes influencia de modo positivo ou negativo nos atos comportamentais de seus alunos.

Por conseguinte, a respeito do desempenho do professor frente os atos violentos, constatou-se que por determinadas ocasiões há uma fuga de responsabilidades, posto que os alunos ficam permeando entre o âmbito do professor, do serviço técnico e familiar. O que não é observado é que em alguns casos a agressividade é uma forma de a criança chamar a atenção para si, ao entrar na escola esta reação fica mais nítida ainda quando está à frente de algum episódio que faz com que se sintam frágeis, inseguras, incapazes e indefesas, isso ocorre por não saberem lidar com alguns sentimentos ocasionados pelo ambiente escolar, ou até mesmo social e familiar.

Sabe-se que uma série atos podem ser considerado como violentos, daí Bueno (1996 apud LIPPELT, 2004, p. 23) afirmar que: “[...] a violência é

qualidade de violento; ato violento; ato de violentar; agressão; define agressão como: ferimento; pancada; acometimento; provocação; insulto; ofensa”. É nesse contexto, que se percebe como algumas ações desta natureza interferem, ou no mínimo mexem com os aspectos psicológicos dos alunos, ou seja, causando-lhe algum tipo de sensação, o que pode ocasionar a inserção desses problemas fora do contexto das aulas de educação física, com comentários ou ainda opiniões diversas a respeito de fatos ocorridos entre os sujeitos construtores do meio escolar.

Em fim, o que ficou eminentemente explícito, é que as aulas de educação física não vistas somente como prática de esportes, ou desenvolvimento corporal, mas sim como forma de interação social e manifestação das mais diversas opiniões. No caso de aspectos violentos, o que se vê é que esses não bem aceitos gerando uma série de discussões a respeito, em prol de um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de coleta e análise de dados que se realizou no âmbito educacional da Escola Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes probabilizou a compreensão de uma série de aspectos que permeiam um estado de entendimento de como se dá a inclusão de atos considerados violentos no contexto da educação física escolar com alunos da 8ª série. Porém, o que precisa ficar evidentemente explícito é que o intuito desse não se restringiu somente em levantar questões de caráter problemático acerca da temática em questão, mas sim em buscar e proporcionar a compreensão de idéias a esse respeito, pois a violência nas escolas é um tema de extrema abrangência e significatividade.

Posto isso, os dados coletados através dos instrumentos possibilitaram perceber a existência de diversas violências no âmbito escolar, principalmente a violência física é a que predomina mais durante as aulas de educação física compreendendo esta realidade sugere-se algumas ações básicas que podem fazer a diferença durante os conflitos que incidem a violência poderia ser trabalhada a temática violência e suas diversas formas de manifestação

durante as aulas, fiquem atento a quaisquer gestos de agressividades nas atividades, nos jogos (empurrão, chutes nas pernas, etc.), formar grupos de debate quando ocorrer briga para que os alunos onde eles reflitam que levou ao tumulto, como palestras, gincanas, estas e outras atividades são ações básicas e emergentes na educação escolar.

Compreende-se que desde a equipe gestora até aos professores, principalmente os da educação física precisam buscar subsídios lidar com a violência, pois esta precisa necessariamente ser tratada de maneira cautelosa, para que não caia em um emaranhado de idéias confusas, abarcando discussões de características negativas para o processo de ensino escolar. Todavia, inseridas as referidas características, estão o aparecimento de conceitos diversificados e opostos ao tema violência, pois não há uma relação direta entre todas as formas e meios de violência, pois cada uma das tipologias tem sua própria consequência, e isso depende do contexto ao qual se insere.

No entanto, é condizente ressaltar os conceitos que permeiam as idéias dos educandos, além das atribuições enfatizadas por eles à violência, em termos de consequência para o seu desenvolvimento individual. Esta idéia é um indicativo que as relações que se estabelecem nas aulas de educação física precisam estar em constante evolução e passando constantemente por um processo de renovação em seu caráter evolutivo.

Entretanto, com a relação à escola campo, que serviu de subsídio para a realização desta pesquisa, o que se observa que há a necessidade de uma adequação nos conteúdos das aulas de educação física, vale apenas ressaltar que, essa questão de renovação é uma situação expressa por grandes estudiosos da área, pois a temática da violência está presente eminentemente no âmbito aprendizagem escolar.

Nesse contexto, vale circunstancialmente apenas trazer para o centro de discussões temáticas da dimensão que é a da violência, tanto que tê-la analisado na perspectiva de suas consequências permitiu o entendimento de que há uma constante alusão da mesma com conceituações errôneas ao seu aparecimento na base escolar, mesmo porque para muitos o conceito de violência está ligado a um comportamento anti-social, ou seja, alguém que age contra a sociedade, violando suas normas e desrespeitando os direitos dos outros participantes da comunidade. Mas, é exatamente pela menção a

conceitos como estes que a violência no meio escolar acaba dispondo de uma proporção canalizada por vias tão significativamente exageradas.

Outro que foi de extrema relevância para a compreensão do tema estudado, foi a violência que é explicitada pelos meios de comunicação, pois no caso dos alunos que foram entrevistados na coleta de dados, os de 8ª série, estes já dispõem de certa autonomia para terem contato com os referidos meios, logo, devido a essa forte influência acabam trazendo isso para as aulas de educação física, uma vez que muito deles ainda tem o conceito absurdo de que nas aulas de educação física escolar há mais possibilidades de demonstração de atos considerados violentos.

Quanto ao papel da escola, esta se insere diretamente ao seio da violência, pois não há possibilidade de não entender que as diversas problemáticas que o ciclo educacional tem tido que enfrentar advêm da sociedade que a cerca, daí a associação com diversos fatores que fazem parte do âmbito social, como a mídia, por exemplo.

No que diz respeito ao relatório da coleta e análise de dados na pesquisa campo, foi perceptível que há uma relação de interatividade entre os educandos entre si e ainda com a professora, porém o que precisa acontecer é a ampliação desses meios interativos, para que desse modo se propicie um ensino de maior qualidade e respeito mútuo entre os sujeitos, o que é de extrema importância, uma vez que sendo a violência uma ação que pode interferir de modo tão direto e negativo na aprendizagem, há a necessidade de haver essa constante interação relacional.

Contudo, de acordo com a observação e a análise realizada na referida escola campo chega-se à conclusão de que mesmo tendo um índice de violência considerado baixo, há a necessidade eminente de inserir em seu contexto educacional métodos preventivos (palestras, grupos de discussões, entre outros) a respeito, uma vez que, nesse sentido, precisa-se levar em consideração que o aluno tem contato constante com atos desta natureza, seja por meio das mídias, pelo contato familiar, ou ainda pelo contato social. É diante desse cenário que entra em questão o papel da escola como instituição capacitada, que tem a função de desenvolver pessoas capazes de se relacionar em qualquer meio social.

No entanto, esses métodos preventivos que podem ser tomados na referida escola campo, precisa ocorrer de tal modo a se levar em consideração as influências sofridas pela mesma. Sobre esses aspectos os estudos de Araújo (2002), apontam que as instituições de ensino, de um modo geral, sofrem interferências de grupos externos que podem modificar toda a sua organização interna ou rotina diária, manifestada pelas invasões de galeras de forma direta e ameaçadora para solucionar problemas ocorridos fora do ambiente escolar.

Ainda sobre essa questão Araújo (2002, p.89) ressalta que:

“São muitos os problemas cotidianos, vivenciados por todos que fazem parte da instituição escolar, também se deve considerar que os atos de violência presentes nas escolas, fazem parte de um processo de desprestígio da educação e seus espaços. Sem uma política que realmente promova uma reforma educacional ampla, depara-se com um quadro de funcionários, principalmente no que se referem aos educadores despreparados para lidar com as exigências do mundo presente, consumista e competitivo”.

Portanto, o que deve permanecer suficientemente claro é que em relação à busca de subsídios para solucionarem o problema de atos de violência que hoje estão presentes nas instituições escolares, parte do fato que o aluno considerado violento não deve ser tratado exatamente como um problema, pois antes de tudo, é preciso conhecer as experiências vividas por esse aluno e procurar detectar as causas da violência que se faz presente em suas atitudes, para se desenvolver competência social, o respeito ao próximo e as atitudes solidárias e não agressivas.

Contudo, a escola não é feita apenas por professores e alunos. A instituição como um todo, deve estar preparada para promover projetos multidisciplinares, extracurriculares, como a prática de esporte, cultura e lazer, juntamente com ações comunitárias solidárias, promovendo a sua maior interação com a sociedade. É preciso desenvolver nas escolas, ações de solidariedade e de resgate de valores, cidadania, tolerância e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ABCD, Net News. **Assista ao ABCD Net News diariamente**, 1ª Edição 12h às 12h30 e 2ª Edição 17:00 às 17:30 TvABCD - A 1ª mais completa Web Tv do Brasil, publicado 19/06/2012 • 10:52. Disponível em <http://www.tvabcd.com.br/noticias/noticias/2012/06/estudante-de-11-anos-e-agredida-por-colega/>, acessado no dia 25 Jul 2012.

ALÉSSIO, Fernanda Cristina. **A violência simbólica na escola**: uma abordagem apartir da visão de educandos e educadores. UNISAL, Americana, 2007. Disponível em http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/dissertacoes/Fernanda_Alessio.pdf, acessado no dia 30 Jun 2012.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>, acessado no dia 25 Jul 2012

ARAÚJO, Carla. **A violência desce para a escola**: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003. (Col. Cotidiano Escolar).

BRASIL. Guia escolar: métodos usados para a identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes – uma década de lições aprendidas. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Educação**: uma introdução ao estudo das disciplinas. São Paulo:

BOTELHO, Rafael Guimarães. SOUZA, José Maurício Capinussú de. **BullyingeEducação Física na escola:** características, casos,conseqüências e estratégias de intervençãoRevistadeEducaçãoFísica – Nº 139–Dezembrode2007. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/60343176/Bullying-e-Educacao-Fisica-Na-Escola>,acessado no dia 25 Jun 2012

CORTI, Ana Paula. **Violência e Indisciplina no Cotidiano da Escola Pública:** jovens espectadores, vitimizados e agentes de agressões. São Carlos, 2002. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1000/1/>. Acessado no dia: 12 Mai 2012.

COSTA, Cristina. **Sociologia:** Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

COSTA, Allan José. **Finalidades e objetivos da Educação Física escolar.** Revista virtual EF Artigos - Natal/RN - volume 01 - número 11 - outubro – 2003. Disponível em<http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo1.html>, acessado no dia 18/10/2011.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Progestão:** como desenvolver a avaliação institucional da escola?Brasília: CONSED, 2001, Módulo IX (Conselho Nacional de Secretários de Educação).

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos:** o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo, Madras, 2005.

FISCHER, Franz; MACHADO, Afonso Antonio. **Relações Interpessoais e Educação Física Escolar.** Campus de Rio Claro – Departamento de Educação Física – Bacharelado em Educação Física – PIBIC/CNPq. Disponível em http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_36173730898.pdf, acessado no dia 19/10/2011

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos. **Escola pública:** fracasso escolar numa perspectiva histórica. Disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/3692.pdf?PHPSES SID=2009051416245147>, acessado no dia 18/10/2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas e a Educação Física Escolar: Alternativas** pedagógicas. Disponível em http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf, acessado no dia 18/10/2011.

LOPES, Claudivan Sanches. A Violência no espaço escolar e a relação professor-aluno. UEM, dezembro de 2001. Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/925/1/tese.pdf>, acessado no dia 29 Jun 2012.

LUCINDA, Maria da Consolação. NASCIMENTO, Maria das Graças. CANDAU, Vera Maria. **Escola e Violência**. 2ª Edição – DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

LIPPELT, Ricardo Tucci. **Violência nas aulas de educação física**: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federal. 2004, 74f. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília/DF

LOPES, Claudivan Sanches. **A violência no espaço escolar e a relação professor-aluno**, UEM, Dezembro de 2001.

PALMA, Gisele; FORSTER, Mari Margarete Santos. **Inovação e Educação Superior** – rupturas e continuidades. Educação Unisinos, maio/agosto 2011. Disponível em <http://www.unisinos.br/revistas/educacao/article/edu.2011>. Acesso no dia 17/10/2011.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; FONTURA, Samara Câmara. **Sentimentos e opiniões de professores de Educação Física Escolar diante de comportamentos agressivos**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-diante-de-comportamentos-agressivos.htm>, acessado no dia 21/10/2011.

PINGOELLO, Ivone. **Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima do bullying em sala de aula**. Marília, 2009.

RAMOS, Cleonice Pereira; SANTOS, Luciene Neves; LEITE, Amanda Maurício Pereira. **A produção das violências nas aulas de educação física do C.M.E.F Sílvia Paternez**. UNEMAT, Cuiabá, 2008. Disponível em http://www.concoce.xpg.com.br/trabalhos/comunicacoes/a_producao_das_violencias_nas_aulas_de_educacao_fisica.pdf, acessado no dia 21 Out 2011.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência No Ambiente Escolar**: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem, Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_09.pdf, acessado no dia 30 jun 2012

SCHREIBER, Maria Bernadete. SCOPEL, Evânea Joana. ANDRADE, Alexandro. **A abordagem holística no contexto da agressividade de crianças em Educação Física**. Revista Digital – Buenos Aires – ano 10 – Nº 86 – Julio de 2005. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd86/holis.htm>, acessado no dia 22/10/2011.

SANCHES, Alcir Braga. **Educação Física**: módulo 6. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

_____, **Educação Física**: módulo 8. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **A violência na Escola: A Percepção dos Alunos e Professores.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias>. Acesso em 13 fev. 2012;

SILVA, Maria Gracirene Lima e. SOARES, Gladys Maria Rosa Saraiva. SILVA, Jovinada. **Violência Escolar: implicações no processo ensino-aprendizagem.** Piauí 2006. Disponível em http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt7/GT7_2006_04.PDF. acessado no dia 02 Jul 2012.

TRAMONTIN, Prof. Zilmar; PERES Prof. Dr. Luís Sérgio. **O Karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar,** 2008. Disponível <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1933-8.pdf>, acessado no dia 22/10/2011.

WLADYKA, Maria de Lurdes. **O Pedagogo como articulador na construção de uma proposta de enfrentamento da Indisciplina Escolar.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1039-4.pdf>, acessado no dia 22/10/2011.

APÊNDICE



APÊNDICE A: ENTREVISTA COM O PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome: _____

Grau de instrução: _____

Tempo que trabalha na escola: _____

Tempo que exerce a função de professor(a): _____

1 – Você sabe o que é VIOLÊNCIA?

2 – Existem atos de VIOLÊNCIA durante as aulas de educação física?

() Sim () Não

Quais os tipos de VIOLÊNCIA se apresentam?

3 - Qual sua atitude quando em sua aula de educação física apresenta manifestação de violência?

4 – Quais as características que você percebe nos alunos violentos?

5 – Como você intervém em sua prática pedagógica para amenizar a violência na escola, particularmente nas suas aulas de educação física?

6 – Você já sentiu intimidado por alguma forma de violência entre aluno-aluno ou aluno-professor?

() Sim () Não

Em que relação aluno-aluno ou aluno-professor? _____

7 - Em sua opinião qual o fator que considera relevante para que os alunos manifestem atitudes agressivas que desencadeiam a violência?

8 – Você, professor(a) participa ao corpo técnico pedagógico e aos pais dos alunos a violência que repercute na aula ou consegue resolver em sala de aula o problema?



APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DE 8ª SÉRIE

Nome: _____

Idade: _____

Quantos anos você estuda na escola: _____

1 – Você sabe o que é VIOLÊNCIA?

2 – Existem atos de VIOLÊNCIA durante as aulas de educação física?

() Sim () Não

Quais os tipos de VIOLÊNCIA se apresentam?

3 – Você já cometeu algum ato violento na escola?

() Sim
() Não
() Às vezes

Como _____

4 – Quais as características que você observa nos seus colegas que os tornam violentos?

5 – Quando ocorre um fato de violência entre colegas ou até com você mesmo, o professor intervém?

() Sim () Não

Como _____

6 – Você já sentiu intimidado por alguma forma de violência entre aluno-aluno ou aluno-professor?

() Sim () Não

Qual a sensação? _____

7 – Você costuma comentar com alguém sobre a violência ocorrida na escola?

() Sim () Não

Por quê? _____

8 – Em sua opinião o que devemos fazer para diminuir as manifestações de violência na escola, particularmente nas aulas de Educação Física?

ANEXO



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO UNIFAP/MACAPÁ/AP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP/MACAPÁ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX96) 3312-1765 ou (XX96) 3312-1700

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL M^a MERIAM DOS SANTOS FERNANDES.

Responsável: KETSIA ROSANA COSTA VAZ

Descrição da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo de analisar a existência do fenômeno de violência durante as aulas de Educação Física em uma turma de 8^a série do Ensino Fundamental II Ciclo com o intuito de identificar, refletir e compreender o conceito e tipos de manifestação de violência por meio de observação, questionário e entrevista em vista de refletir sobre o papel da educação física em relação ao fenômeno no ambiente escolar.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Margarete de Lima Conceição.
____, RG 020623-AP, CPF 271254592-34, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa para a pesquisa O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL M^a MERIAM DOS SANTOS FERNANDES. Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Norma Cordeiro da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Uscopá-AP, 29 de maio de 2012.
Local e data

Margarete de Lima Conceição.
Nome e Assinatura

Margarete de Lima Conceição
Diretora
Decreto nº 0839/11

